ANO 23.º QUINTA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1944 N.º 7674

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A visita ás igrejas

QUINTA-FEIRA SANTA

As cerimonias na Sé

foram presididas

pelo sr. Cardial Patriarca

As cerimonias liturgicas de Quinta-Feira Maior, começaram, ás 9 horas na Sé Patriarcal de Lisboa. O vasto templo, ocupado, em grande parte, por algumas centenas de fieis, estava iluminado com luz indirecta, que irradiava das janelas e que lhe dava um ambiente de grande beleza.

As cerimonias, de profundo simbolismo, foram presididas pelo sr. Cardial Patriarca e assistidas pelos componentes do Cabido e beneficiados. Na capela-mór, o antistite tomou lugar no solio, recoberto de damasco branco. Os sacerdotes estavam revestidos dos arminhos das grandes cerimonias.

Depois dos seminaristas dos Olivais terem entoado o «Cantico de Noa» e do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira se ter paramentado, começou a missa de pontifical—em parte segundo o «rito joanino». Foi celebrante o sr. Cardial Patriarca, acolitado ao solio pelos srs. conegos dr. Carneiro Mesquita, Damasceno Fiadeiro e José Gracias, tendo como diaconos de missa o conego Feliciano, do Seminario de Santarem, e um seminarista dos Olivais. Ao baculo estava o beneficiado Rodrigues Soares, e, ao livro e candela, respectivamente, os beneficiados Mourão e José Maria Rodrigues. Estiveram presentes os dois reitores dos Seminarios Maior e Menor, do Patriarcado, respectivamente os srs. conegos dr. Pereira dos Reis e

(Continua na 3.ª pag.)

Willkie

não será candidato

á presidencia americana

NOVA YORK, 5—Wendell Willkie sofreu ontem uma severa derrota, infligida por Thomas Dewey, governador do Estado de Nova York, durante a eleição primaria de Wisconsin; para a escolha do candidato republicano á presidencia.

Depois de conhecido esse resultado, Willkie declarou:

—E' evidente que não posso ser nomeado. Peço, por isso, a todos os meus amigos que desistam de qualquer actividade para esse fim, não apresentando o meu nome á convenção.

Ao anunciar que retirava a sua candidatura Willkie acrescentou:

—Fervorosamente, espero que a convenção republicana nomeie o candidato e redija uma plataforma que represente, na realidade, os pontos de vista que eu defendi e que creio que são os defendidos por milhões de americanos. Continuarei a trabalhar por esses principio spor que combati durante os ultimos 5 anos.

A retirada de Wandell Willkie, de entre os candidatos republicanos, causou grande alegria entre os que apoiam Thomas Dewey, afirmando estes que Dewey deve ser escolhido como candidato do Partido Republicano nos primeiros escrutinios,, se não fôr no primeiro.—(Reuter).

THOMAS DEWEY

A Roménia

será defendida

pelo soldado alemão

— dizem de Berlim

BERLIM, 6—A fronteira romena é defendida por soldados alemães tal como a fronteira alemã.

Se, presentemente, nesta guerra de nervos provocada na Romenia, Moscovo empreende a tentativa infeliz de caluniar o exercito romeno, o soldado romeno replicará como deve ao lado do soldado alemão.

Aqui não há apenas em causa a honra do soldado romeno pois o soldado alemão tambem se sente atingido pelas criticas que se fazem injustamente ao seu aliado, como se se tratasse dele mesmo.

A Romenia não será esmagada, como de resto nenhum estado fronteiriço do leste, pela vaga que vem da estepe.

No fim desta luta encontra-se a libertação definitiva da Romenia e a barragem contra o bolchevismo que pretende penetrar no espaço balcanico.

Se hoje, a Bessarábia e a Bucovina estão, em parte, ocupadas pelo inimigo, recorda-se a necessidade estratégica que resulta desta guerra.

E' por isso que a fraternidade de armas germano-romena não será quebrada a-pesar da guerra de nervos e do terror aereo.—(D. N. B.).

Os incendios em Ploesti

IZTAMBUL, 6. — Os correspondentes dos jornais turcos na Romenia informam que o clarão dos incendios nos campos petroliferos de Ploesti se avista a mais de 220 quilometros e que é elevado o numero de mortos e feridos, entre os operarios daquela região. Sabe-se que ficaram totalmente desmantelados mais de 400 vagões cheios de petroleo.—(U. P.).

O ABASTECIMENTO DO PUBLICO

Começaram hoje nas padarias

as operações referentes

ao racionamento do pão

Embora a nota da Intendencia Geral dos Abastecimentos, a que ontem fizemos referencia, tivesse sido bastante clara, convem explicar algumas das suas determinações, a-fim-de que não se estabeleçam confusões no grande publico:

O racionamento do pão na cidade de Lisboa e nos concelhos de Almada, Cascais, Oeiras, Loures e Sintra, começará ainda este mês, devendo todas as operações nas padarias fazer-se desde hoje até ao dia 12 (inclusive), das 10 ás 13 e das 15 ás 19 horas, não sendo necessario haver «bichas», não só porque o numero de padarias é grande, mas porque qualquer pessoa pode tratar da situação de todos os que figuram no seu boletim de racionamento.

Os postos de racionamento de Lisboa, esclarecerão qualsquer duvidas, ás segundas, quartas e sextas, das 9 ás 13 e das 15 ás 17, e ás terças, quintas e sabados, das 14 ás 16 e das 17 ás 21. Mas, devido ás solenidades da Semana Santa, hoje encerraram-se ás 16 horas e amanhã não abrem.

Como se sabe, por cada pessoa foi—ou vai ser—distribuida uma carta com rectangulos impressos, para um mês. As da classe A, impressas a preto, dão direito a 186 gramas de pão de 1.ª por dia; as da classe B, impressas a vermelho, dão direito a 295 gramas de pão de 2.ª. E o padeiro ou o vendedor ambulante cortarão, em cada dia, o rectangulo que se lhe refere.

Quem estiver satisfeito com a padaria onde se inscreveu e com a qualidade do pão a que lhe dá direito a carta que possue, tem apenas que apresentar no mesmo estabelecimento ou ao vendedor ambulante a sua carta, para ser renovada a inscrição.

Como cada consumidor pode escolher a qualidade do seu pão, os chefes de familia combinarão com os componentes desta as quantidades que desejam duma qualidade ou doutra.

Se o consumidor desejar pão duma qualidade e a carta que possue fôr referente a outra, bastará proceder á respectiva troca na padaria em que estiver inscrito ou em que se inscrever.

Como é permitida a transferencia de padaria, está tambem resolvido o problema do abastecimento de pão ás pessoas que vão passar temporadas fora de Lisboa. Bastará que estas compareçam na padaria onde querem passar a comprar o pão e troquem todas as cartas então em seu poder por igual numero de novas cartas, da classe ou das classes que desejarem. E' facultativa, nessa como em qualquer altura, a troca de cartas por outras doutra classe.

Novas acções

dos micro-submarinos ingleses

LONDRES, 6.—As autoridades navais britanicas anunciam que os micro-submarinos ingleses continuam a dificultar as comunicações maritimas inimigas ao longo da costa da Noruega.

Nas ultimas 72 horas, torpedearam e afundaram mais 4 barcos de carga e 1 mercante alemães e danificaram seriamente outros 2 barcos de abastecimentos de pequena tonelagem.—(U. P.).

Cordell Hull falará

no proximo domingo

WASHINGTON, 6 — O ministro dos Negocios Estrangeiros, Cordell Hull, falará pela radio no dia 9 de abril. O discurso, que se julga ser de grande importancia, principia ás 22 horas e deve durar, pelo menos, 45 minutos. —(Reuter).

O numero de hoje do

Diario de Lisbôa

é de 12 páginas

Um artista português *que desponta* na arte do violino

Vindo de Viena, para onde regressa dentro de dias, está em Lisboa o concertista portugus de violino Antonino David, que, na proxima semana, se fará ouvir num unico concerto, no Teatro Nacional. Apenas com 21 anos, Antonino David, desconhecido do grande publico, que não dos conhecedores do movimento musical, é já um artista, com rasgado futuro e plena consciencia do que quere e para onde vai.

— Nasci em Lisboa e comecei a estudar aos cinco anos, com o maestro Pedro Blanch— diz-nos o moço artista.—Cursei o Conservatorio e o prof. Paul Grumer ouviu-me e obteve para mim uma bolsa de estudo de «Alexander Humboldt-Stiftung», de Viena, onde há dois anos trabalho na «Hochschule für Musik», com o professor Morawec, um dos melhores conhecedores da tecnica moderna de Sevcik, escola de naturalidade que se adapta á interpretação de todos os compositores. Assim me estou tecnicamente a preparar para realizar a minha ambição de ser concertista-solista de violino.

—Entretanto...

—Tenho dado concertos em Viena, na sala de Musikverein, em Meden e em Pressbourg e, tambem algumas vezes tenho substituido os primeiros violinistas da Stats Opera, de Viena, sob a direcção dos maestros Knappertshusch, Furtwausfler e dr. Böhm. Este mês vou tomar parte no concurso anual de violinistas, em Viena, ao qual concorrem artistas de todos os países, porque da escola que curso saem os grandes solistas do mundo, e de lá provêm os maiores desta geração.

—Em Lisboa...

—Terei a honra de ser acompanhado ao piano pelo professor Varela Cid e interpretarei Haendel, Bach, Brahms e Strauss. Espero agradar aos meus conterraneos.

ANTONINO DAVID

DE LUTO

D. Ermelinda de Almeida Reynaud

Faleceu ontem a sr.ª D. Ermelinda de Almeida Reynaud, de 59 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Antonio Francisco Reynaud, empregado no Liceu de Gil Vicente, e mãe do sr. José de Almeida Reynaud. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da rua da Fé, 8-A, para o cemiterio do Alto de S. João.

Antonio de Sousa Adão

Faleceu o sr. Antonio de Sousa Adão, de 78 anos, viuvo, comerciante, natural da Ilha Terceira.

O seu funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, a hora a determinar, da rua Conde Redondo, 117, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Homenagem de soldados

AMERICANOS a Roosevelt e a Churchill

WASHINGTON, 6.—O Departamento da Guerra informa que os soldados norte-americanos que prestam serviço na região dos Middlands, na Inglaterra, ofereceram á igreja de Northamptonshire, uma janela de cristal, a côres, representando o presidente Roosevelt e o Primeiro ministro Churchill, no convés dum couraçado, a assinarem a Carta do Atlantico.—(United Press).

Policia de Investigação Criminal

Tomou hoje posse do cargo de adjunto da Policia de Investigação Criminal o sr. dr. Fernando Pinto da Silva Pereira.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Hoje—Noite da Moda

Ercilia Costa

Com ERCILIA COSTA, a consagrada cantadeira de sempre. Completam o programa: Marcia Condessa, Alice Magina, Frutuoso França, Julio Peres, Fernando Madureira e o animador Filipe Pinto. Solos de guitarra e viola por Jaime Santos e Martinho de Assunção. O Luso tem ambiente familiar e selecção rigorosa.

BORDADOS

e ALTA COSTURA

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.

Tel. 23754

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ESPOLIO DISPUTADO—O sr. Jacinto Graça, morador na estrada da Luz, 144, apresentou na P. I. C., queixa contra um individuo que, vivendo maritalmente com sua filha Alice Jacinto, após o falecimento desta, se apoderou de todos os seus haveres.

OS FURTOS NOS «ELECTRICOS»—Queixou-se á Policia o sr. Antonio Martins Pereira, residente na calçada da Ajuda, 229, 2.º, de que, num carro electrico, lhe roubaram o relogio, a corrente e uma medalha, tudo de oiro e avaliado em 7.650 escudos.

NÃO ESCAPA NADA!—O sr. Joaquim Gonçalves Varela queixou-se á P. S. P., de que os gatunos, durante a madrugada de hoje, lhe furtaram, dum predio que possue na rua Castilho, 32, varões de metal cromado que seguravam a passadeira da escada.

A limitação de transportes

em cidades italianas

BERNE, 6.—A Transocean anuncia de Roma que, em todas as cidades italianas subordinadas a Mussolini, com menos de 100.000 habitantes, foi suspenso o serviço de carros electricos. Nas cidades maiores esse serviço será limitado, mas anuncia-se tambem a supressão completa do aquecimento central.

De Turim dizem que, numa igreja, a policia descobriu, junto de um tumulo, 34 caixas com objectos de prata e ouro.—(U. P.).

Um bom relógio só na Relojoaria «Aguia de Ouro»

Rua do Ouro, 194

Executam-se consertos por técnicos especializados

BRINDES UTEIS

RAPOSAS ARGENTÉES, AZUES E PLATINADAS — MALINHAS PARA SENHORAS

OS MAIS RECENTES MODELOS

Casa da Sibéria

Rua Augusta, 254

(Esquina de Santa Justa)

MARINHA MERCANTE E AVIAÇÃO

As classes maritimas aplaudem o estabelecimento das linhas aereas comerciais

O proximo desenvolvimento dos serviços aereos comerciais, que se projecta para breve, veio pôr em sobressalto alguns componentes das classes maritimas, que receiam que o estabelecimento dos serviços daquela natureza os venha prejudicar nas suas actividades. Falámos com os delegados dos sindicatos que representam, no conjunto, cêrca de cinco mil marinheiros.

No geral, concordam que a aviação comercial em nada determinará desvantagem evidente para os que se empregam na nossa Marinha Mercante. Os delegados com quem tratámos deste assunto, são as individualidades encarregadas de conduzir os interesses das suas classes junto dos departamentos oficiais, no impedimento das direcções dos varios sindicatos, na maior parte do tempo do seu exercicio ausentes, por motivo da sua vida profissional.

O comandante José dos Santos, delegado do Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Nauticos e Comissarios da Marinha Mercante, depois de declarar que acha simpatica a iniciativa de empresas portuguesas pretenderem tomar a seu cargo a exploração das projectadas carreiras aereas comerciais, numa época em que a aviação se vai impôr cómo meio de condução de pessoas que desejam fazer rapidas viagens, e transporte de mercadorias consideradas muito ricas, além do correio, entende que a aviação comercial não prejudicará, de modo assustador, a navegação maritima e proclama a necessidade de um forte e inteligente sentido de coordenação entre os dois ramos de actividade.

—As companhias de navegação—disse—embora formando um bloco na exploração dos serviços aereos, continuarão, todavia, a rivalizar no comercio e no movimento dos navios, que permitirá, portanto, um sistema de concorrencia entre a navegação aerea e a navegação maritima, util, no seu entender, ás duas actividades, e, portanto, a todos os maritimos.

O comandante José dos Santos julga curioso o facto de serem, exactamente, as companhias de navegação maritima as que procuram ir ao encontro daquela modalidade de transportes. Proceder dêste modo—disse—é procurar evitar que se repita o caso da camionagem e dos caminhos de ferro, tão conhecido e de lamentavel memoria para as companhias exploradoras dos transportes por via ferrea, que não tiveram a iniciativa de se encarregar dos serviços de camionagem.

O sr. Pinto de Sousa, delegado do Sindicato Nacional dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante, disse-nos que só daqui por muitos anos a aviação comercial poderá, de facto, prejudicar os oficiais maquinistas, pois está convencido de que nêste proximo meio seculo, a navegação aerea não poderá substituir os serviços maritimos, principalmente no transporte de elevada quantidade de carga e mesmo na condução de muitos passageiros. Concorda tambem em que devem ser as companhias de navegação as encarregadas de explorar as carreiras aereas comerciais, mercê das suas experiencias de organização, facilmente adaptaveis aos serviços de navegação aerea, o que gárantirá concorrencia entre as duas actividades e, portanto, o desenvolvimento dos dois ramos de transportes, e que a coordenação pura e simples, sem este sistema, poderia levar á destruição de uma das organizações—navegação aerea ou navegação maritima. O sr. Pinto de Sousa, que procura, através das suas palavras, salvaguardar os legitimos interesses da sua classe, entende que devem ser melhoradas as futuras frotas mercantes: aumentar as velocidades dos navios, para poderem competir com as unidades das marinhas dos demais países, e, dêste modo, ficarem em condições de transportar muitas mercadorias e conduzir os passageiros que não disponham de uma situação economica para fazerem as suas viagens por via aerea, para os turistas e para os que não tenham pressa, mas desejem viajar com certa comodidade.

O sr. Silvino de Noronha, delegado do Sindicato dos Marinheiros, tambem lhe parece que a aviação comercial não prejudicará a nossa Marinha Mercante, e, portanto, a classe dos marinheiros, pois está convencido de que grande parte das mercadorias continuará a seguir por via maritima. Acrescentou que é necessario melhorar as nossas frotas. Julga que se impõe não permitir que a navegação maritima seja prejudicada pela aviação comercial. Necessario se torna—disse-nos—que a aviação não se desenvolva á custa da Marinh aMercante. Se o sistema dos transportes de avião se tornar deficitario—elucidou—e as companhias de navegação resolverem retirar verbas ganhas pelos serviços maritimos, para as colocar nos prejuizos da navegação aerea comercial, teremos a ruina da nossa classe. Os capitais que deviam ser gastos na melhoria sucessiva das frotas maritimas, serão empregados para cobrir os prejuizos da aviação comercial, e, desta maneira, a nossa marinha mercante não poderá competir com as dos outros países, o que quere dizer que os nossos marinheiros ficarão sem trabalho. Do mesmo modo se deve considerar a situação influente dos serviços de transporte de passageiros pela aviação sobre a condução de passageiros pela navegação maritima. As companhias de navegação que explorem, pelo mar, o negocio de passageiros, estarão, nesse caso, em posição diferente doutra empresa que, por via maritima, condiciona exclusivamente a sua actividade aos transportes de mercadorias.

O sr. Julio Mendes da Silva, delegado do Sindicato dos Fogueiros da Marinha Mercante, que engloba os chegadores e os azeitadores, declarou que muitos homens da sua classe têm significado o seu receio por certos progressos projectados para depois da guerra. Entende que não será a aviação comercial que os prejudicará, pois está convencido de que subsistirão os transportes por via maritima.

O sr. Francisco Correia, que é o delegado do Sindicato do Pessoal de Camara, numeroso grupo de trabalhadores, de que fazem parte os enfermeiros, cozinheiros, padeiros, despenseiros, copeiros, criados e criadas e outros, falou-nos tambem do estabelecimento das carreiras aereas comerciais, sendo de opinião de que os membros da sua classe poderão ser, de facto, prejudicados, se aquele meio de transporte substituir totalmente os serviços de condução de passageiros.

Bicicletas

Completas, esmaltadas, diversas côres e marcas a Esc. 1.250$00

Em lotes de 100, grandes descontos

Rua dos Fanqueiros 250, 3.º - Dt.º

GRANDE FESTA DA PÁSCOA

SÁBADO DE ALELUIA

Novos números pela famosa Orquestra

MÁRIO BARRETO

A REUNIÃO DO MUNDO ELEGANTE

NO AMBIENTE DE SONHO DO MONUMENTAL

ESPELHO DE AGUA

O marcante rendez-vous de Lisboa

Aberto todos os dias e permanentemente

Primoroso serviço á americana durante todas as noites

Almoços e Jantares Concertos a 25$00. Chás dansantes aos sabados e domingos com **excelente orquestra**

Marcam-se mesas pelo telefone 81-068

RETIRO DOS MARIALVAS

Maria do C. Torres

R. DA BARROCA

T. 2 5676

A's 21 H. — Cantam *Maria do Carmo Torres, Fernando Farinha, Alice Montenegro, Manuel Cascais* e o humorista *Joaquim Cordeiro*. Carvalhinho e Pais da Silva. ENTRADA FRANCA.

CAFE LATINO

T. 6 2293 R. Ferreira Borges. 68

A's 21 H.—*Adelaide Cardoso, Gabino Ferreira, Manuel Fernandes, Julio Vieitas* e *Modesto Maia*. José Nunes e Alfredo Mendes. ENTRADA FRANCA.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Ericeira, no estabelecimento de José Gomes Salvador.

JÁ FORAM ESCOLHIDAS
as frases-reclamo para o vinho do Porto

Ao cabo de laboriosos trabalhos, tornou-se publico o resultado do concurso organizado pelo Instituto do Vinho do Porto para a escolha de algumas frases-reclamo daquele produto. O juri atribuiu os seguintes premios:

1.º, «Bom «Porto» bom gosto!», de Raimundo Esteves, da Figueira da Foz; 2.º, «Casa Portuguesa «Porto» (quere) á mesa», do prof. Mario de Azevedo Gomes, de Lisboa; 3.º, «Todos ralham e ninguem tem razão; serve-se Porto... acabou-se a questão», de Raul Lino, de Lisboa. Menções honrosas: «Porto, um copo e um português, foi a conta que Deus fez», de Adolfo Castañé, de Lisboa; «Chá educa, Porto ilustra», de Adolfo Torralba, de Lisboa; «Porto na mesa, tradição bem portuguesa», de André Oliveira Santos, da Cova da Piedade; «O «Porto» em que nenhum português deve deixar de tocar», de Hermenegildo Abilio Sales Belo Catarino, de Torres Novas; «Beba do fino», de Joaquim Rocha, de Vila Nova de Gaia; «Trabalha para o ter, descansa para o beber», de Luiz Augusto Barbosa Saraiva, do Porto; «Não há casa portuguesa sem este vinho na mesa», de Luiz de Carvalho, de Lisboa; «Um aristocrata popular», de Marcelo da Silva Fontes, de Vila Nova de Gaia; «Beber «Porto» é portar-se bem!», de Maria do Carmo Xavier, de Lisboa; e «Porto velho, alma nova», de Virgilio Leão, de Lisboa.

O PERIGO DA RAIVA

AGUIAR DA BEIRA, 15. — Apareceu nesta vila um cão desconhecido, que se presume atacado de raiva e mordeu a sr.ª Maria José dos Santos, que seguiu para Lisboa a-fim de ser observada. O animal foi abatido a tiro, depois de ter mordido alguns outros. Por êsse motivo, a autoridade administrativa ordenou que todos os cães sejam isolados durante 70 dias.

CONFERENCIAS

No dia 14 do corrente, ás 22 horas, a escritora D. Maria Aguiar, realizará uma conferencia sob o tema «O meu Alentejo».

As cerimónias da Semana Santa

(Continuação da 1.ª pag)

Francisco Felix. Fizeram de mestres de cerimonias os srs. conego dr. Honorato Monteiro e padre Cunha.

Depois de ser entoado o «Gloria in excelsis», a missa foi interrompida para o celebrante proceder á benção dos Santos Oleos.

Antes, porém, o sr. Cardial Patriarca procedeu á distribuição da sagrada comunhão começando pelos diaconos da missa, seguindo-se os conegos, o clero e os seminaristas. A primeira dignidade a comungar foi o arcipreste conego dr. Pereira dos Reis.

A cerimonia da benção dos Santos Oleos, que, durante todo o ano, servirão nas igrejas do Patriarcado, efectuou-se no cruzeiro do templo, para o que foi preparada uma mesa, coberta até ao chão com toalhas de linho. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira sentou-se ao topo da mesa numa cadeira que fica sempre proxima do povo. Ladeavam a mesa 12 presbiteros, 7 diaconos e outros tantos sub-diaconos, todos com os paramentos proprios dessas ordens, de côr branca, bordados a ouro.

Depois de se ter organizado um pequeno cortejo de eclesiasticos e seminaristas, que conduziram os santos oleos, e terminada a benção, o celebrante voltou á capela-mór e prosseguiu no pontifical. As particulas que ficaram por distribuir foram depois conduzidas, processionalmente, para a capela, que fica ao fundo do templo. A' frente do cortejo religioso, seguia a arquiconfraria do Santissimo Sacramento da Sé; depois, os seminaristas dos Olivais e de S. Paulo de Almada, o clero e o cabido; sob o palio de damasco branco, precedido pela cruz dupla patriarcal, tomava lugar o sr. Cardial Patriarca, ladeado pelos conegos mitrados e com dalmaticas brancas.

O Santissimo ficou encerrado na respectiva capela, e, depois, algumas centenas de fieis ajoelharam em oração, acto que foi seguido, durante o dia, por milhares de fieis.

Depois, alguns diaconos procederam á desnudação dos altares.

A's 15 horas, com a assistencia do sr. Cardial Patriarca, realizou-se a tradicional cerimonia do «Lava-pés» e, ás 17 horas, tambem com o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira a presidir, cantou-se o Oficio de Trevas.

Tambem em varios templos da capital se realizaram, com grande assistencia, as cerimonias de Quinta-Feira Maior.

O programa da Emissora

A Emissora Nacional transmite hoje, ás 20 e 15 horas, uma palestra do escritor brasileiro sr. dr. Plinio Salgado, sobre «O misterio da Ceia». No programa de hoje, está incluida tambem, ás 19 e 5, a transmissão da primeira parte da «Paixão de Cristo», segundo S. Mateus», de Bach.

Encomendas postais

Amanhã e domingo de Pascoa, as estações Centrais de Encomendas de Lisboa e Porto e o sub-sector da estação Norte de Lisboa farão entrega ao publico, até ás 15 horas, de encomendas do serviço nacional.

Sociedade «ESTORIL»
HORARIO DOS COMBOIOS

Na linha de Cascais, no proximo dia 7—Sexta-feira Santa—vigora o horario dos domingos e feriados.

Sábado, no São Luiz

Todos poderão apreciar a nova e formidavel criação de

Walt Disney

José Carioca

na original produção musical colorida multiplane

OLÁ, AMIGOS!

Mais um êxito para a R. K. O. RADIO

UMA RAPARIGA DOS DIABOS...

O leitor não conhece a deliciosa Annette. Pois fique sabendo que ela, com a sua figurinha gentil, é um vivo demonio.

O que ela faz para conseguir que o Dr. Mauricio se apaixone por ela não se conta, vê-se na deliciosa comedia francesa JA' SOU MULHER, que o GIMNASIO apresenta no sabado.

LILIAN NAGI

A melhor vocalista e animadora de orquestra que tem vindo a Portugal

Concha

DANCING - BAR

EXITO COLOSSAL

DAS ESTREIAS DE ONTEM!

Novos numeros!

Novo interesse!

Amanhã, SEXTA-FEIRA

Atendendo á solenidade do dia, encontra-se encerrado este Dancing

PURITA WILDEN

Notavel cançonetista excentrica do teatro espanhol

Está constituindo em êxito assinalável o livro de guerra:

PARAQUEDISTAS

do Capitão checo

F. O. Miksche

tradução do ALMIRANTE ALBERTO APRÁ e MAJOR ALEXANDRE MORAIS

Os paraquedistas na Guerra
Sua actuação
Campanhas dos Balcans e de Creta
Tropas aéreas nos Países Baixos
Tática do emprego das tropas aéreas
Desembarques, etc.

LIVRO QUE INTERESSA A TODOS

1 belo vol. com capa ilustrada

Preço Esc. 15$00

A venda nas livrarias e na casa editora Livraria Popular, de Francisco Franco — R. Barros Queiroz, 18 — LISBOA

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

A Empresa comunica que atendendo á solenidade dos dias, encerra hoje, 5.ª feira, e amanhã, reabrindo no sabado

Na proxima semana: 2 ESTREIAS SENSACIONAIS

CASABLANCA

Empresa José Miguel — Tel. 21369

HOJE e AMANHÃ — A's 21,30

Despedida do espectaculo que maior êxito fez neste Salão Teatro

Fados por Maria Augusta e Manuel Santos

SABADO — Estreia de novo espectaculo e novas atracções

DOMINGO — «Matinée» ás 16 horas

Abriu a bilheteira para a 1.ª da época, no Campo Pequeno

A bilheteira dos Restauradores, 7, abriu hoje, e com grande entusiasmo, para a 1.ª corrida da época no Campo Pequeno, no domingo de Pascoa, como é da tradição, e com touros bravos e de respeito, do sr. dr. Norberto Pedroso.

O cartaz desta corrida de inauguração oficial dispensa adjectivos A cavalo toureiam Simão da Veiga e D. Vasco Jardim e a pé, além dos nossos melhores, os dois «diestros» que mais estão interessando entre os novos de Espanha, Emilio Escudero, de Toledo, que recentemente cortou uma orelha em Madrid, e Manolo Ortiz, de Malaga, triunfante em Barcelona e noutras praças. O grupo de forcados é de Santarem e tem por cabo o fino Edmundo de Oliveira. Total: um grande cartaz!

MIAMI HOJE

O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS

LOLITA BENAVENTE

NUNCA UMA ARTISTA FOI TÃO DELIRANTEMENTE APLAUDIDA!

EM ESTREIA: A FORMOSA VOCALISTA DINA LUPE

Amanhã, sexta-feira, devido á solenidade do dia, este dancing encontra-se encerrado.

Sabado, Festa artistica da ORQUESTRA SOUSA PINTO

ESPUMANTES NATURAIS

QUINTA DE S. MIGUEL

SÃO OS PREFERIDOS

Um Cecil no governo

Dos indigitados sucessores de Anthony Eden para a direcção da politica externa britanica, o nome de Lord Cranbonne parece ser o que reune maior numero de probabilidades. Se a sua entrada para o Foreign Office se confirmar, trata-se dum acontecimento de incontestavel importancia e significação neste momento. Seria arriscado concluir dele que vamos encontrarnos imediatamente perante uma transformação radical na posição da Grã-Bretanha. Mas, quaisquer que sejam as razões invocadas para a sua substituição, a saida de Eden da pasta dos Estrangeiros não reveste o caracter duma simples modificação no pessoal dirigente daquele país.

As hipoteses aventadas para justificar a sua saida são, naturalmente, variadas. O fundo das razões que fundamentalmente a devem ter determinado não é dificil descortiná-lo, conhecida a sua actividade anterior. Essas razões são poderosas. O sr. Eden é possivelmente a personalidade politica que, com uma assiduidade maior, tem seguido os problemas internacionais no seu país desde que ha cêrca dum quarto de seculo assumiu as funções de secretario particular de Austin Chamberlain. Os cargos que depois dessa data desempenhou, as viagens que fez, as conversações a que se associou e as conferencias em que tomou parte aumentaram os seus creditos diplomaticos. Mas das duas vezes em que assumiu a direcção do Foreign Office os acontecimentos foram de tal magnitude que os homens, mesmo os mais bem apetrechados, tiveram de lhe sacrificar as suas opiniões ou as suas posições.

Se a sucessão do sr. Eden fôr recolhida por Lord Cranborne, bem poderá dizer-se que ela foi assegurada pela individualidade que mais se aproxima, nas suas concepções e nas suas tendencias, do actual secretario de Estado. Trata-se não apenas de dois amigos pessoais e de dois elementos categorizados do partido conservador inglês, mas de dois colaboradores que se encontraram ligados estreitamente numa fase critica da vida inglesa. Quando Eden sobraçou pela primeira vez a pasta dos Estrangeiros, Cranborne serviu como seu subsecretario. O problema das sanções foi tratado por ambos em perfeita concordancia. Ambos se demitiram por serem adversarios da politica de apaziguamento. Cranborne escolheu o momento em que o seu chefe abandonou o governo para lhe dar um testemunho de solidariedade publica abandonando o governo tambem.

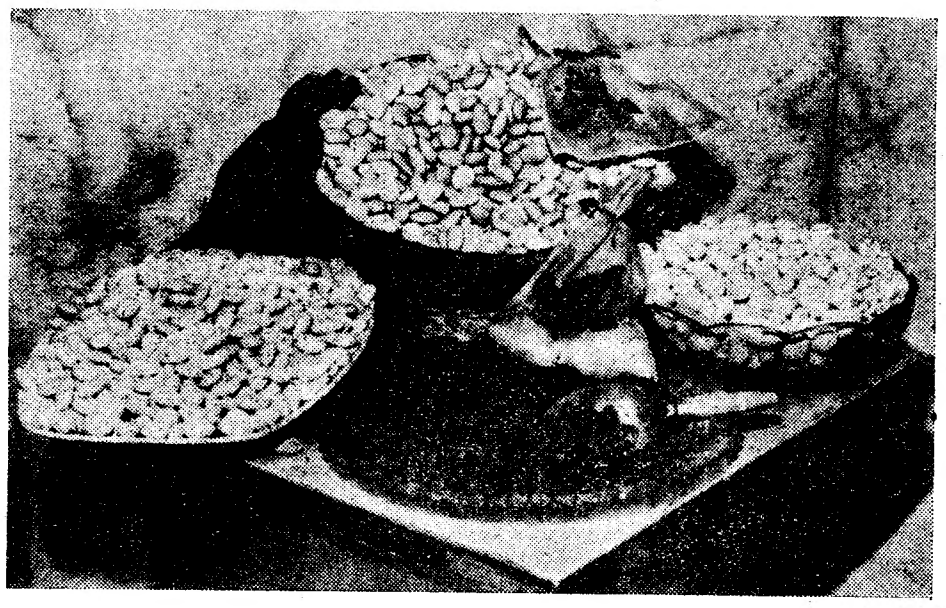
Até que ponto podem considerar-se ainda neste momento concordantes as suas concepções? O sr. Eden, que foi o mais ardoroso defensor da Sociedade das Nações estabelecida em Genebra, tomou recentemente parte na Conferencia de Moscovo e as suas ideias quanto á eficácia da segurança colectiva parecem ter evolucionado. Lord Cranborne, que é o mais legitimo representante da tradição dos Cecil, não se tem ocupado ultimamente das questões de politica estrangeira. Mas as suas convicções pessoais e as suas ligações familiares devem continuar a fazer dele um partidario decidido da cooperação internacional sobre a base da igualdade de direitos entre as nações.

Este ponto não deixará de ser esclarecido oportunamente. Ele relaciona-se, de resto, com o debate que domina, nesta fase da guerra, a opinião publica na Grã-Bretanha e que pode resumir-se nas seguintes preguntas: Igualdade ou hierarquia de nações? Carta do Atlantico ou declaração conjunta de Moscovo? O debate tem, como é facil calcular, uma grande importancia para a Grã-Bretanha e para o mundo.

HORAS CERTAS...

Só as consegue ter se comprar o seu relógio na OURIVESARIA PORTUGAL.

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)



Caixinhas de amendoas, requinte da época...

GULOSEIMAS DA PÁSCOA

Devido à falta de açucar

fabricaram-se êste ano

muito menos amêndoas

e desapareceram algumas qualidades

Nos anos anteriores, já por alturas de janeiro começava o fabrico das amendoas que na Semana Santa fariam a delicia das mulheres, das crianças—e dos gulosos em geral, não só em Lisboa, mas por todo o país. Este ano, porém...

—Devido á falta de açucar—dissenos hoje um industrial de confeitaria primorosa—este ano fabricaram-se muito menos amendoas, e só começámos há poucos dias, apenas para venda ao balcão e para servir meia duzia de amigos. Nem mandámos para a provincia!

—Além do açucar, que produtos empregam nas amendoas?

—O miôlo da propria amendoa. Nos outros anos fabricávamos a «popular» mais barata, em que empregávamos farinha, açucar e miôlo de amendoim —três coisas que faltam agora. Por êsse motivo, este ano não fabricámos dessas. Creio, mesmo, que só uma casa é que as fez desta vez.

—E não se pode empregar môsto concentrado para o fabrico das amendoas?

—Não dá resultado. Só o açucar é que pode ser utilizado para êsse fim.

—Que tipos fabricaram êste ano?

—A lisa, a 24$00 o quilo; as de sobremesa, a 24$00 e a 34$00; e a francesa a 40$00.

—E, a-pesar desses preços, a procura tem sido muito grande?

—Enorme! Assim tivessemos o artigo em quantidade...

—Quem lhes distribue o açucar?

—O Gremio Nacional dos Industriais de Confeitaria—que o recebe do dos Armazenistas de Mercearia e fixa para cada casa um contingente em conformidade com o seu consumo nas épocas anteriores á falta do açucar.

—As caixas de fantasia este ano têm menos amendoas?

—Nem por isso! O que há é menos «amendoas de licor»—que são geralmente empregadas para isso e que se fabricam no Porto e em Coimbra. Este ano mandaram-nos de lá muito menos do que o que encomendámos. Resultado: menos caixas de amendoas á venda...

—Este áno haverá o folar da Pascoa?

—Algumas casas já o fabricaram. Nós só amanhã ou depois. E ainda não sabemos a como o poderemos vender...

—Nêsse caso, qual é agora a principal actividade das confeitarias? Os bolos?

—Até nisso temos grandes dificuldades, por causa da falta de açucar, de farinha e de ovos. Procuramos defender-nos com a marmelada, que é feita com massa de marmelo e adoçada com uma composição em que entram metade dum açucar especial e metade de môsto concentrado. A' espera de melhores dias...

Prossegue o avanço

dos aliados sobre Madang

LONDRES, 6—Comunicado do Q. G. dos Aliados no Sudoeste do Pacifico: «As tropas australianas que avançam sobre Madang já ultrapassaram Kwato e encontram-se agora a menos de 15 quilometros ao sudoeste de Bogadjim. Bombardeiros dos Aliados voltaram a atacar violentamente objectivos do inimigo em Rabaul, lançando 110 toneladas de bombas no aerodromo e em depositos de abastecimentos. Outros bombardeiros pesados lançaram 200 toneladas de bombas em objectivos de Wewak, na Nova Guiné, destruindo 13 aviões japoneses pousados e provocando uma violenta explosão. Foram tambem atacados objectivos em Koepang na ilha de Timor, pouco depois do escurecer. Unidades da Marinha de Guerra dos Aliados bombardearam bivaques e outros objectivos da margem do rio Tekessi, na ilha de Bougainville. Segundo as ultimas noticias relativas ao ataque á base japonesa de Truk, nas ilhas Carolinas, em 2 de abril, foram destruidos pelos bombardeiros dos Aliados mais 18 caças japoneses além dos já indicados».—(Reuter).

Foi apertada

a vigilancia em torno da Irlanda

LONDRES, 6.—Foi apertado o circulo de isolamento á volta do Eire. O director geral dos Correios britanicos anunciou hoje que o serviço telefonico publico entre a Grã-Bretanha e a Irlanda cessará imediatamente. Explicou que isso era «parte das medidas gerais destinadas a evitar possivel conhecimento de informações vitais, por intermedio da Irlanda».

Quando, em 13 de março, foram anunciadas as primeiras dessas medidas—a suspensão de trafego, entre a Grã-Bretanha e a Irlanda, isso foi atribuido a «razões militares de importancia primordial». Seguiram-se á recusa de De Valera de afastar os representantes diplomaticos alemães e japoneses de Dublin, onde, estão a ter conhecimento de preparativos para a abertura da segunda frente. Mas indagações completas fazem crer que a ultima precaução deixa ainda por atingir uma importante via de informações—a fronteira entre o Eire e o Ulster. Aparentemente, pode ainda telefonar-se livremente de, por exemplo, Belfast para o ministro alemão em Dublin, embora a Irlanda do Norte seja um sector consideravel das operações do teatro europeu. E' claro que seria dificil, se não impraticavel, fechar essa porta. Anuncia-se oficialmente que será mantido o serviço telegrafico publico entre a Grã-Bretanha e a Irlanda, mas sujeito a estrita censura.—(R.).

Um guarda-roupa completo

nas malas do dr. Petiot

PARIS, 6—Após o primeiro exame do conteudo das malas da «vila» do crime do dr. Petiot, malas levadas a Paris pela Policia, foram encontrados nelas 28 fatos de homem e 100 vestidos de senhora.

De vestuario masculino foram encontrados 13 calças, 11 casacos, 110 camisas, 82 pares de peugas, etc. Como vestuario feminino 120 robes, 100 camisas, 21 chapeus, 22 casacos e outros objectos.

O vestuario encontrado facilitará a identificação das vitimas.

Nas malas encontrou-se tambem vestuario duma criança, pelo que se conclue que o dr. Petiot assassinou tambem uma criança.—(D. N. B.).

Um general alemão

completou hoje 103 anos

MUNICH, 6 — Um aniversario, provavelmente unico na historia militar, pôde ser festejado pelo general de artilharia, Theodoro von Bombard, que completou hoje 103 anos de idade.

Faz hoje 85 anos que foi promovido a oficial do antigo exercito bávaro.—(D. N. B.).

DIVIDA BRASILEIRA

PANCADA, MORAES & C.ª

BANQUEIROS

37, RUA AUGUSTA

Informamos os nossos clientes de que nos encarregamos desde já do serviço referente aos titulos do EMPRESTIMO 5 % 1914 FUNDING.

Joalharia Cunha

197 — RUA AUREA — 201

Uma jóia da nossa casa distingue-se entre as outras

NEGRESCO

SÓ MANTEM AMANHÃ, SEXTA-FEIRA SANTA, O SERVIÇO DE RESTAURANTE

A expressão lisboeta de Quinta-Feira Maior

E' o dia grande da Semana Santa—a Quinta-Feira Maior. Dia do Mandamento Novo da fraternidade humana, e do qual a Humanidade parece esquecida.

Os templos estiveram repletos, e não apenas os paroquiais. Multidão de fieis assistiu ás cerimonias liturgicas do dia, e ao fim da tarde regorgitavam as naves, no esplendor dos cirios. Prégaram os oradores sagrados mais categorizados na actualidade (quantos grandes prégadores, de verbo iluminado, desapareceram já!). Entre outros, o conego dr. José Gracias, na Sé; o conego Ferreira Governo, em Santa Isabel; o dr. Manuel Canastreiro, na Penha de França; o dr. Luiz Borba, na Senhora das Dores, em Belem; o padre Sebastião Pinto, em N. Senhora de Fatima; o padre Manuel Grilo, da diocese do Porto, na Conceição Nova.

O movimento nas ruas da Baixa e do Chiado foi grande, e espectaculoso, como sempre, na lisboeta Quinta-Feira Santa, dos Martires, de S. Domingos, de S. Nicolau, do Sacramento, da Madalena.

Mas ou porque o dia não fosse de sol deslumbrante—um sol timido não rompendo quando queria as nuvens desta primavera molhada—, ou porque se tenha de certo modo amortecido, não o fervor das almas piedosas, mas o exterior mundano das gentes, o certo é que o Chiado não teve um grande dia, só principiando a animar muito ao fim da tarde.

Talvez a Semana Santa se tenha refugiado no fundo dos corações contritos. Nunca se conseguiu desligar o cerimonial religioso deste dia—do aspecto animado, revestido de um lindo negro convencional, das arterias principais. Este ano parece ter havido um certo retraimento.

Semana Santa! Semana de amor divino, de sacrificio do Filho do Homem pelos homens. Semana de evocações sagradas. As belas cidades da cristandade enchem-se de flores da estação, do rosmaninho perfumado, de uma alegria translucida, ungida do sacramental que advem do espirito religioso do dia liturgico.

Lisboa da Semana Santa em Quinta-Feira Maior não desmentiu as tradições. E vestiu-se de graça e de encantamento. O aparente, apenas aparente amortecimento nas exterioridades—não significam amortecimento da fé. A razão está talvez em que os homens não cumprem, nesta terra conturbada, o mandamento de «Amai-vos uns aos outros».

O Diario de Lisbôa

PUBLICA AMANHÃ

um número de 32 páginas

O catedratico espanhol falando ao «Diario de Lisboa»

PORTUGAL E ESPANHA

O que disse ao «Diário de Lisboa»

sôbre a missão europeia dos dois povos peninsulares

o decano da Faculdade de Direito de Madrid

D. Eloy Montero, catedratico de Direito Canonico e decano da Faculdade de Direito de Madrid—decano por merecida distinção, que não pela idade—é um amigo entusiasta de Portugal.

—Nasci em Ciudad Rodrigo, perto da fronteira. Veraniei alguns anos na Figueira da Foz e já percorri Portugal até ao Algarve—diz-nos D. Eloy Montero que é duas vezes academico, da Academia de Ciencias Morais e Politicas e da de Jurisprudencia, ingressando numa e noutra com duas obras notaveis, «Crise da Familia na Sociedade Moderna» e «A Santa Sé na Ordem Internacional». Para não citar os muitos livros que D. Eloy tem publicado, mencionaremos dois apenas, um pela sua importancia, «Obras completas de Direito canonico», e outro pela sua actualidade, «O que eu vi na Russia», escrito após uma viagem que ali fez em 1934.

D. Eloy Montero, que além de catedratico pertence á Comissão Geral de Codificação e á de Legislação Estrangeira, é magistrado do Tribunal Liquidador da Lei do Divorcio, canta com admiração o lirismo português, que considera a essencia da alma lusiada, e atribue á ternura da mulher portuguesa a preponderancia que algumas rainhas, como D. Isabel de Portugal e D. Barbara de Bragança, exerceram sobre os reis espanhois seus maridos. E, defendendo a continuidade das relações culturais entre os dois países, recorda os portugueses Serafim Freitas e Garcia da Horta, o primeiro explicando Direito Canonico na Universidade de Valladolid e o segundo estudando na de Alcalá, e os espanhois Molina e Suarez que explicaram nas Universidades de Evora e de Coimbra, e Arias Barbosa, humanista em Espanha, e Lebrija, que estudou em Portugal, e evoca o espirito peninsular de Camões e de Francisco Manuel, e julga que á criação de D. Quixote corresponde a realidade da aventura de D. Sebastião. E a Torres de Vallarroel, da picaresca espanhola, que veio para Portugal, antepõe o divino S. João de Deus que de Montemor-o-Novo foi para Espanha.

Dificil é reproduzir tudo o que D. Eloy Montero, com veemente exaltação, nos diz das relações culturais que se devem manter entre os dois países, que, por anteporem os valores do espirito aos da materia, emanciparam imperios.

—Porque defendo tais relações é que vim agora a Portugal com os estudantes universitarios espanhois, e em nome deles agradeço a carinhosa recepção que nos foi feita pelas Universidades de Lisboa e de Coimbra e nomeadamente por alguns catedraticos, como o sr. dr. Marcelo Caetano, que nos recebeu na sede da Mocidade Portuguesa e nos acompanhou a passeios tão pitorescos como o que fizemos ao bairro de Alfama, e a visitas tão gratas como a do Museu de Arte Antiga, onde admirámos as impressionantes tabuas de Nuno Gonçalves.

Os estudantes espanhois

visitaram hoje o sr. ministro da Educação Nacional

Acompanhados pelos srs. embaixador de Espanha, comissario nacional da Mocidade Portuguesa, pelos professores e por alguns graduados da Mocidade Portuguesa, os estudantes universitarios espanhois, actualmente em Lisboa, estiveram no gabinete do sr. ministro da Educação Nacional a apresentar-lhe cumprimentos. Houve troca de palavras amistosas entre o sr. embaixador de Espanha e o sr. ministro da Educação Nacional.

Durante o dia, os estudantes visitaram, tambem, alguns templos e outros monumentos da cidade.

EXAMES PARA JUIZES

O «Diario do Govêrno», publica hoje, pelo Ministerio da Justiça, os pontos sôbre que devem recair os interrogatorios nas provas orais dos exames para juizes de direito.

Vão surgir para a Inglaterra importantes problemas politicos

LONDRES, 6—A substituição de Anthony Eden, ministro dos Negocios Estrangeiros, foi adiada indefinidamente porque assuntos diplomaticos da maior importancia que surgirão, muito em breve, para a Inglaterra, necessitam de um diplomata experimentado como é o actual ministro.

Com a aproximação da visita a Londres, de Stettinius, subsecretario de dades

Estado norte-americano, a continuação de Eden, como ministro dos Negocios Estrangeiros, é considerada essencial.

Nos circulos politicos britanicos bem informados afirma-se ser muito provavel que seja nomeado um subsecretario para os Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha, que tomaria a seu cargo o despacho de muitos assuntos administrativos, aliviando assim Eden. —(United Prees).

OS PREPARATIVOS

para o julgamento DE CARLO SCORZA

ESTOCOLMO, 6.—Sabe-se que a opinião publica italiana aguarda, com grande interesse, o julgamento de Carlo Scorza, que foi secretario geral do Partido Fascista até 25 de junho de 1943. Com Scorza compareceu no tribunal Tarabini e Luigi Burgo.

A acusação contra Scorza é baseada na carta de 8 de setembro, dia do armisticio italiano, dirigida a Pavolini, em que se recusava a segui-lo ao lado de Mussolini. Tarabini foi vice-secretario do Partido e é acusado de ter colaborado com os anti-fascistas. Finalmente Burgo é acusado de ter mantido relações secretas com o general Caballero para criar uma organização militar contra Mussolini e de financiar a referida organização. O julgamento deverá começar nos meados de abril.—(U. P.).

Desmente-se que Paasikivi

tenha ido outra vez a Moscovo

ESTOCOLMO, 6—O ministro das Finanças finlandês, Vaino Tanner, desmentiu hoje que Juho Paasikivi tenha seguido, de novo, para Moscovo. Acrescentou que Paasikivi se encontrava ainda na Finlandia.—(R.).

O GOVERNO GREGO

aconselhou ao rei A ESCOLHA DE VENIZELOS

CAIRO, 6—O govêrno grego publicou a seguinte comunicação: «O gabinete grego reuniu-se esta manhã e decidiu, por unanimidade, aconselhar ao rei a nomeação de Venizelos para Primeiro ministro. Ha razões para crêr que Sua Majestade aceitará esse conselho».—(R.).

Precisa de dinheiro?

Procure a **GRANDE OURIVESARIA DA MODA** que resolverá todas as suas dificuldades, pagando por elevados preços ouro, joias, pratas, cautelas do Montepio, etc.

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

A opinião do grande escritor católico FRANÇOIS MAURIAC, sôbre

Confissões de João Jaques Rousseau

«Mas quão viva é preciso que uma obra seja para que, decorridos um seculo e meio, nós continuemos a defender-nos contra ela—e com tamanho ardor! O antepassado João Jaques Rousseau é mais jovem que o seu filho Chateaubriand e que os romanticos seus netos. Estes dormem embalsamados na sua gloria. Mas Rousseau, esse, é um dos nossos, chama-se Romain Roland, Marcel Proust, André Gide. Paginas inteiras das «Confissões» ou das «Divagações de um deambulador solitario» podiam ser inseridas em «Du Côte de chez Swain» sem que o subterfugio fôsse facilmente descoberto. Que os leitores escandalizados com o meu prefacio me perdôem pensando que uma tal veemencia, em que se confundem o amor e o odio, é aquilo mesmo que todo o escritor mais deseja poder inspirar depois de ter deixado este mundo». —FRANÇOIS MAURIAC.

«A guerra no mar cria dia a dia novos perigos»

Defenda as suas mercadorias, segurando-as contra os riscos maritimos e de guerra na

ULTRAMARINA

SEDE—Rua da Prata, 108—LISBOA—Telef. 23348/9—Estado 205

Arcadia

encerra-se hoje e amanhã em virtude das solenidades da Semana Santa, reabrindo no próximo sabado

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Emilia de Castelo Branco Quintela, D. Maria Justina Fialho de Sousa Coutinho, D. Maria Dulce Guerreiro Nuno Teixeira, D. Maria Luiza Gomes de Miranda Mendes, D. Maria Luiza Rebelo da Silva Pinto, D. Laurinda de Melo da Silveira e a menina Maria de Lourdes de Sousa de Almeida.

O CONCURSO DE CARTAZES

para a V Exposição Nacional de Floricultura

Termina depois de amanhã o prazo para a entrega, na Secção de Propaganda e Turismo da Camara Municipal de Lisboa, rua de S. Julião, 190, 3.º, das propostas dos cartazes alusivos á V Exposição Nacional de Floricultura, cujo concurso está aberto, conforme noticiámos.

E' ANTIMAGNETICO

Quando adquirir «MARVIN»

Tem o melhor relogio

Ourivesaria e Relojoaria
S. CARVALHO MOURÃO, SUC.
86, Rua da Palma, 92—LISBOA

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
AV. LIBERDADE, 35 - TELEF. 21866 - LISBOA

Vida desportiva

FUTEBOL

A Federação portuguesa multada

No «Correio do Minho» de ontem deparámos com a seguinte noticia:

«*A Federação Portuguesa de Futebol foi multada em 600 contos, pelo Tribunal do Trabalho, em consequencia dos porteiros dos diversos campos de futebol não estarem sindicalizados*».

Averiguando o caso apurámos que, realmente, a Federação Portuguesa de Futebol terá de responder, no Tribunal do Trabalho, no proximo dia 27, pelo referido motivo de falta de sindicalização dos porteiros dos diversos campos de futebol. A essa falta, porém, corresponderá, quando muito, uma multa variavel entre 600$00 e 3.000$00. E assim fica o caso reduzido ás suas verdadeiras proporções.

A final de juniores

Encontra-se emarcado para o proximo dia 9, nas Salesias, pelas 15 horas, o encontro entre o Sporting e o Benfica, arbitrado por Guido Gomes Rosa.

* * *

Os jogos da taça «Artur José Pereira» marcados no calendario para o proximo domingo foram adiados para o dia 16.

O grupo do «Negresco» venceu o do «Casino do Estoril»

O «team» de futebol do «Negresco», de recente formação, disputou um desafio de futebol contra o onze do «Casino do Estoril», vencendo por 7-4, após uma luta renhida. Os dirigentes de ambos os grupos trocaram saudações, tendo sido oferecido um «Porto de honra» a todos os elementos que tomaram parte no desafio.

Encontros particulares

No proximo domingo, 9, e promovidos pelo Desportivo Club de Arroios, realizam-se no campo de S. Vicente, ás 14 horas, um encontro entre o campeão da 3.ª divisão da serie de Cascais, Parede F. C. e o D. C. de Arroios, e ás 16, um encontro entre mixtos do Sporting e do Benfica. No primeiro disputa-se a taça «Jorge Vieira» e no segundo a taça «Vasco Santana».

HOCKEY EM CAMPO

Um torneio no Benfica

Realiza-se no domingo, ás 13 horas, no campo de jogos do S. L. B., um torneio-relampago, para disputa da «Taça Agostinho Alves de Amorim», em homenagem a êste antigo dirigente da Associação de Hockey em Campo de Lisboa e socio do clube promotor e a que concorrem tambem o Atletico C. P., C. F. Benfica, C. F. Belenenses e Hockey C. P.

HANDBALL

Porto-Lisboa

Realiza-se no proximo domingo, nas Salesias, pelas 16 e 30, o Porto-Lisboa, de «handball», que é antecedido pela final de futebol dos juniores.

Material em aço para escritorio

UTILIZE UM ARQUIVO EM AÇO, PARA A SUA CORRESPONDENCIA.
USE UM SISTEMA RACIONAL PRATICO E SIMPLES.
O ARQUIVO «S E E L» EM AÇO, GUARDA-LHE OS SEUS DOSSIERS CONTRA FOGO E E' PROVIDO DE FECHADURA DE SEGURANÇA, AUTOMATICA, SISTEMA «Y A L E».
EM EXPOSIÇÃO NO N/ STAND.

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO LD.ª

Praça dos Restauradores, 53-1.º
Telef. 24986 LISBOA

NO PORTO:

Ed. Pinheiro Torres & Irmão

Rua dos Clerigos, 44

Pede-se a manutenção

do comboio que sai de Sintra ás 12 e 54

Dum grupo de pessoas moradoras em Sintra—entre as quais se contam individualidades de grande categoria—recebemos, com o pedido de publicação, esta carta para cujo conteudo chamamos a atenção da C. P.:

«*Sr. director*—Leitores do «Diario de Lisboa», pedimos-lhe a fineza de, em nome de muitos passageiros, protestar energicamente junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses contra o novo horario dos comboios entre Lisboa e Sintra. O antigo já não era de molde a agradar a ninguem, mas com a alteração de agora, vai-se de mal a pior. Imagine V. que com o novo horario, os habitantes desta infeliz e maltratada vila de Sintra só têm, depois do comboio para Lisboa ás 9 e 52, um outro ás 13 e 50. Quere dizer: quem não puder apanhar o das 9 e 52 só poderá chegar a Lisboa ás 15 horas. Qualquer pessoa pode compreender o que isto significa para a população desta terra, não falando já dos que vivem em Algueirão, Mercês e Rio de Mouro.

O comboio actual das 12 e 54, quando chega ao Cacem já vem a trasbordar de passageiros; e, consequentemente, não se compreende porque é que a Companhia, sem mais nem menos, suprime este comboio sem consultar a população.

Consta nesta linha que a mudança foi feita por haver pessoas que se deslocam a Sintra, de manhã, para tratar de negocios particulares, na Camara Municipal ou nas repartições do Estado, e não têm tempo de regressar no comboio das 12 e 54; mas essas pessoas podem agora, certamente, apanhar o das 15 e 30, o que lhes deve causar menos transtorno do que o novo horario vai trazer para a população desta vila com a mudança para as 13 e 50.

A lógica seria estabelecer o comboio antigo, cêrca do meio dia, como era o desejo de toda a gente, para se poder chegar á estação do Rossio cêrca das 13 horas.

E' lamentavel a maneira como se ocupam dos horarios desta desgraçada linha, que parece estar abandonada pelas autoridades. Se V. ex.ª director, pudesse acudir a esta situação, grande parte da população que se serve desta linha de comunicação com Lisboa, ficar-lhe-ia imensamente agradecida».

PENSÃO Restaurante
Ricco
Serviço à la carte,
Linda situação sôbre o mar.
Esplendidos quartos para as férias da Páscoa
Tel. 159
Av. D. Carlos I CASCAIS

Medico

Precisa-se novo para Africa, a 15 dias de viagem da metropole, contrato 2 anos, bom ordenado, indicar situação militar. Carta R. da Conceição, 147, ao n.º 202.

AUTOMOVEL

Compro. Pref. americano, moderno, mas bem calçado, só a particular. Resposta—R. da Conceição, 147, ao n.º 854.

COLAS PARA ESCRITORIO
Para uma colagem garantida exija só a marca
SOMAPEL
OS FABRICANTES GARANTEM A QUALIDADE
A' VENDA NAS BOAS PAPELARIAS

Ermelinda de Almeida Reynaud

FALECEU

Antonio Francisco Reynaud, José de Almeida Reynaud e sua mulher, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mulher, mãe e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da rua da Fé, 8-A, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Vida musical

«Sonata»

Recomeçaram, domingo passado, no salão de «O Seculo», os concertos de musica moderna promovidos e organizados por «Sonata».

O programa constou das Cinco Melodias populares gregas, de Ravel, cantadas por Armin-da Correia, a quem já as ouvimos anos atrás, e com um conjunto de qualidades que o tempo só tem desenvolvido e radicado; das Nove Peças Infantis, da autoria de quem escreve estas linhas, e tocadas por Maria da Graça Amado da Cunha, a quem são dedicadas; e da peça para seis instrumentos de arco, «Noite Transfigurada», de Schönberg, sob o poema com o mesmo nome de Richard Dehmel.

A importancia desta peça, dada em rigorosa 1.ª audição, não permite que passemos o facto sob silencio. Schönberg e a sua posição como innovador de um sistema são largamente conhecidos. Diga-se porém em abono da verdade que a «Noite Transfigurada» é anterior á aplicação da teoria que veio a ser Schönberguiana; mas o que a peça é, independentemente de época e de sistemas, é magnifica como estilo, como forma, como conteudo e como realização—e desconhecida em Portugal, até há poucos dias. E' medularmente romantica, declaradamente wagneriana como escrita, mas tem a particularidade de ser escrita para dois violinos, duas violas e dois violoncelos, com uma propriedade, variedade e riqueza de sonoridades constante; este agrupamento, ao mesmo tempo que tem possibilidades liricas e mesmo já orquestrais desenvolvidas, conserva a subtileza e a liberdade da musica de camara em que o individuo não está absorvido pelo naipe. As fases da estrutura da «Noite Transfigurada» seguem as fases do poema com um rigor que não é acanhamento, mas sim desdobramento da sensibilidade. Haverá uma certa ingenuidade por vezes, em todo este delirio romantico; seja como fôr, a peça atinge o sublime, na transformação dos seus elementos tematicos e respectivos desenvolvimentos, de agitação torturada, na desolação de uma paisagem insensivel e fria, na primeira parte, depois *transfigurada*, é bem o termo, em esperança sôfrega e forte, na noite que se tornou tépida e luminosa.

...E será em parte por aquela ingenuidade que Schönberg ultrapassa o nunca ingenuo Wagner. O facto é que já se depreende da «Noite Transfigurada» um temperamento e um poder construtivo (passe a expressão, que já é lugar comum), que seriam a não desmentida promessa dos 24 ou 25 anos que Schönberg tinha nessa altura.

A execução foi a prova de quanto valem e quanto podem os nossos solistas portugueses, nesta ocorrencia: Silva Pereira, Joaquim de Carvalho, Fausto Caldeira, Jaime Silva, Fernando Costa e Filipe Loriente; e não faltam dificuldades de toda a natureza, nesta peça que leva o melhor de uma boa meia hora, sem interrupção, a ser tocada. Qualidade de som, tecnica limpa, equilibrio, e verdadeiro entusiasmo compreensivo pela obra, em suma uma verdadeira interpretação sentida e vivida, levaram a «Noite Transfigurada» ao legitimo e consolador triunfo que alcançou, a ponto de nos parecer impossivel termos de nos contentar com uma unica audição.

FRANCINE BENOIT

IMPRENSA

«Os Sports»

Completou 25 anos de existencia o jornal «Os Sports», que por esse motivo publicou um numero comemorativo, com 24 paginas, recheado de boa colaboração. Ao seu director e a todos os redactores e colaboradores enviamos os nossos cumprimentos de saudação.

O EMPREGO DE GASOGENIOS

O sr. José Ferreirinha, do Gaso Industria Portuguesa Ld.ª, partiu ontem, 5, para Espanha, onde vai fazer demonstrações do novo forno de tiragem mixta, aplicado a gasogénios, e que tão grande êxito obteve nas recentes experiencias, controladas pelo Instituto Português de Combustiveis.

MORTE DE UM OCTOGENARIO

SEIXAS DO MINHO, 4—Na sua residencia, apareceu hoje morto o sr. Manuel Lourenço do Alferes, viuvo, de 80 anos, que vivia só.

Carvão de cozinha
a $70 o quilo
Pedidos para 28791

O que se come em Lisboa

Peixe vendido hoje na Ribeira

Hoje foram vendidas, na lota da Ribeira, as seguintes quantidades de peixe grosso: em Lisboa, 91.264 quilos; para a lota de Cacilhas, 2.400 quilos, e para a de Cascais, 1.700 quilos.

Foram tambem vendidas na mesma lota: 250 caixas de carapau, com a média de 700 e 800, cada uma, ao preço de 240$00; carapau da Nazaré, 45 caixas com 9 a 10 centos, ao preço de 170$00 cada uma; sardinha grada, salpicada, de Sesimbra, 50 caixas, com 12 centos cada uma, ao preço de 90$00 e 100$00. (Esta sardinha foi vendida por preço mais baixo do que o maximo fixado pela tabela); sardinha de Setubal, grada, 200 caixas, com 8 a 9 centos cada uma, aos preços de 106$00 a 120$00.

Gado abatido para consumo publico

Hoje foram abatidos no Matadouro Municipal, para consumo publico, 112 bois, 1[illegible] vitelas, 957 carneiros, 1 cavalo e 266 suinos.

Amanhã, haverá, como nos anos anteriores, «matança grande».

Desapareceram 16 sacas de batata

Em 25 de fevereiro ultimo, o comerciante sr. Armando Daniel Cardoso confiou a José Martins Baltazar 16 sacas com batatas, para este fazer a sua distribuição por varias casas comerciais. Sucede, porém, que o arguido vendeu rapidamente a batata a quem entendeu—o que não lhe foi dificil—gastando o produto da venda, segundo declarou na P. S. P., em alimentos. O arguido deu entrada nos calabouços do Govêrno Civil e vai ser enviado ao Torel.

Futebol em Setubal

O Vitoria venceu a A. F. de Evora

Realizou-se ontem, no campo dos Arcos, em Setubal, um encontro de football entre o grupo de honra do Vitoria F. C. e a selecção da A. F. de Evora. Os locais ganharam por 3 a 1.

CASA DA AFRICA PORTUGUESA

A direcção da Casa da Africa Portuguesa deliberou ultimar os trabalhos sôbre a constituição de um grandioso orfeão de afro-portugueses, pelo que conta já com valiosas adesões. Esse grupo coral será dirigido pelo maestro Belo Marques.

PROFESSORES DA UNIVERSIDADE

Foram autorizados os professores drs. Domingos Fezas Vital e Lupi Nogueira, de Direito e de Farmacia, a ausentar-se para Espanha, onde o segundo, no proximo mês, tomará parte numa conferencia.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão dos Serviços Meteorologicos do Exercito:

Continuação da grande instabilidade atmosferica, com chuva e possibilidade de trovoadas. Vento predominante dos quadrantes de S, fresco a muito fresco, com rajada forte (borrascas locais) Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio do Infante D. Luiz: *maxima, 18°,5; minima, 14°,8.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 23°,5; minima, 13°.*

Espionagem na Suécia

ESTOCOLMO, 6 — Arthur Fredrik Aengstroem, funcionario da legação alemã e chefe dos guardas castanhos nazis suecos, foi condenado a 5 anos de trabalhos forçados, por traição, espionagem e tentativa de atravessar a fronteira sem passaporte. O engenheiro Granath, adjunto de Aengstroem, que vive em Malmoe, foi condenado a 3 anos de trabalhos forçados, por traição e fornecimento de informações. Estão presas mais 3 pessoas por acusações semelhantes.—(R.).

MOSAICO internacional

Montpellier renasce

Decaira a velha Universidade dos Papas de Avignon. Escassamente frequentada, só os rigores da guerra actual e a sua extensão ao complicado mundo colonial francês lhe deu nova vida.

Agora, a pequena vila de Montpellier mal chega para os seus oito a nove mil recem-habitantes, vindos de Paris, onde a comunicação com os seus afastados parentes é bem mais dificil e complicada. Além de que a transferencia do govêrno para Vichy e a ocupação da zona Norte tornou muito complicada a vida universitaria da Sorbonne e mais atraente o Meio-Dia dourado de sol e menos rigoroso, através de todas as vicissitudes da vida francesa.

Fala-se, nos «cafés» de filosofia, literatura, medicina, direito, matematicas, tecnica aerodinamica, e tambem de belas-artes. Há estudantes matrimoniados há quatro para cinco anos, cujos filhos têm peles das mais variadas côres e sorrisos igualmente doces para o papá e a mamã. Entretanto, estuda-se firmemente. Os avós, distantes, querem que eles trabalhem.

A ajuda da Cruz Vermelha

Entre o desejo e a possibilidade de trabalhar, existe a fractura geografica da guerra: ainda nisto Montpellier é imensamente melhor que Paris, devido á proximidade das fronteiras genebrinas.

Ai, no solo da tranquila Suiça, a Cruz Vermelha Internacional montou o seu benefico escritorio de ajuda aos estudantes coloniais. Completa esse serviço da benemerita instituição o Ministerio das Colonias francês. Cada estudante é, quasi sempre, um caso particular, e, quantas vezes, um conglomerado de casos complicados.

A solução, pratica e rapida—as bôcas são muitas e as distancias, já de si enormes, centuplicaram-se com a guerra—reside num sistema de bolsas e emprestimos de honra. Ele assegura a subsistencia do estudante, paga-lhe as matriculas e entrega-lhe os livros e materiais precisos. E o estudante comunica com a sua familia mediante uma formula telegrafica unitaria. E' mais economico e menos complicado. Quasi sempre escrevem: «Tudo vai bem estamos de boa saude». E assim prossegue a vida moral e intelectual até que soe a tão desejada hora de paz.

A cadeira de Napoleão

No castelo de Fontainebleau nunca, como agora, foi recordado Napoleão. Talvez em homenagem á grandeza continental da França ou em recordação das cartas de racionamento sistematizadas pelo «maximum» da Convenção de Paris.

Ali, no parque sombrio, os jardineiros do Estado renovam os seus desenhos e ensaiam novos tabuleiros de relva e flôres perpetuas. As vinhas vêm-se abaixo, de velhas, mas a tradição que remonta a Luiz XIV e a Napoleão III, diz que a poda das parreiras representa muitas complicações.

O certo é soar, algumas noites, ao bater das oito horas, a campainha particular do imperador. Todos correm, apressados, e abre-se a pesada grade por onde saiu o homem-saudade, o fumo de lenda, esses Napoleão reivindicador de todo o potente espirito europeu, buliçoso e irrequieto, do «francesismo»...

Uma figura, bastante parecida á do Cesar corso, desliza e instala-se na cadeira da ala esquerda onde Napoleão gostava de repousar nos intervalos da sua irrequieta vida de militar-soberano.

Casaca verde... e cartas de jogo

Todos correm, uma vez verificada a identidade do «fantasma», para avisar o senhor de Bray, arquitecto-chefe do castelo.

E este aperta sempre a mão do senhor André Lefaur. Academico sem cadeira mas com a casaca verde do historico Instituto, cidadão de Fontainebleau, emquanto não lhe chega a vez de ser, definitivamente, um dos quarenta imortais, gasta as horas de ocio jogando a sua partidinha de «bridge».

Sempre temeroso de não chegar a tempo a sua casa, porque, com as alterações de hora, perdeu o sentido do tempo, no mais animado do jogo, pregunta, de repente, a um dos parceiros, as horas, minuto por minuto, segundo por segundo. O senhor de Bray sorri-se e corrige, obsequioso, a distracção do seu velho amigo.

A partida interrompe-se ou recomeça, consoante o momento, e, entretanto, a «casaca verde» faz cismar os velhos jardineiros, os quais se interrogam, muito em segredo, acêrca da possibilidade de um regresso de Napoleão—sombra de hoje, realidade de ontem no historico castelo.

DANÇAR
Com perfeição, só com a PROFESSORA MARIA CRISTINA e suas ajudantes.—Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º.

Berta Amelia Ferreira Alves
FALECEU

José Antonio Alves, José Augusto Ferreira Alves e sua mulher Margaret Soares Alves, Maria Amelia Ferreira Alves, Francisco Ferreira Alves, Florinda da Conceição Ferreira, Palmira Adelina Alves Ribeiro e seu marido Manuel Ribeiro Junior, alferes José Manuel Alves Ribeiro e sua esposa e mais familia, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento da sua querida e chorada esposa, mãe, sogra, tia, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 7 do corrente, saindo o prestito funebre da capela do cemiterio dos Prazeres, pelas 16 horas, para jazigo de familia.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

HOMEM MODERNO
habitos modernos. Use a **Loção Balsamica KIT,** e reduza, assim, o tempo de se barbear.

OURO, PRATAS E JOIAS
GRANDE SORTIDO
Preços baratos só na
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 44

O mais antigo Analgésico de resultados seguros
Um medicamento que deve existir em tôdas as casas. Alivio rápido, após a primeira aplicação.
Á venda em tôdas as farmácias do País. — Escudos 15$00

A colaboração

dos polacos

com os russos

LONDRES, 6. — O govêrno polaco tornou publica uma explicação, relativa á falada colaboração do exercito clandestino polaco com os russos. Diz que, quando as forças russas entraram na Polonia, o govêrno polaco, mau grado as dificuldades de concluir qualquer acôrdo, ordenou, com o consentimento da organização de resistencia clandestina, que o exercito secreto dêsse a sua colaboração ao exercito russo, fornecendo simultaneamente instruções para a administração clandestina fazer a seguinte declaração aos comandantes russos:

«*Agindo por ordem do delegado do govêrno polaco, reunimo-nos ás fôrças russas em territorio polaco, como co-beligerantes na luta contra o nosso inimigo comum — a Alemanha. A Polonia foi o primeiro pais a suportar a guerra na defesa da sua propria independencia e de outras nacionalidades e, há mais de quatro anos, em união com os seus aliados, vem lutando contra a Alemanha. Levamos, ao mesmo tempo, ao vosso conhecimento que existe, nêstes territorios, uma administração secretamente organizada pelo Estado polaco sob o jugo da ocupação alemã. Esperamos que, de acôrdo com a lei internacional, o exercito russo facilite ás autoridades polacas, durante as operações militares no solo polaco, a execução das medidas que garantem o bem estar social e economico da população*».

Informações seguras anunciam que o exercito clandestino polaco se revelou ao exercito russo em Ostrog, Zdolbunow, Witoldow, Rowno, Kostopol, Przebraze, Mylnow, Penska Dolina, Luzowa, Rosyacze, Antonowca, Turczyn e Saturce.

O comandante regional do exercito polaco clandestino estabeleceu contacto com a cavalaria russa perto de Luck, ao passo que outras formações se reuniram aos paraquedistas russos atrás da linha da frente, em local que não pode ser revelado, estabelecendo assim cooperação satisfatoria. O govêrno polaco comunicou estes factos aos govêrnos inglês e norte-americano, pedindo-lhes a sua assistencia, no caso de incidentes.—(U. P.).

A LUTA NA ITALIA

Comunicado aliado

LONDRES, 6. — *Comunicado do Q. G. Avançado dos Aliados:*

«*Exercito*—As nossas patrulhas causaram baixas ás forças inimigas. Nos sectores de Cassino e do Mar Tirreno travaram-se duelos de artilharia.

Aviação—Bombardeiros pesados da Aviação Estrategica, com escolta de caças, atacaram objectivos ferroviarios e uma refinaria de petroleo de Ploesti.—(R.).

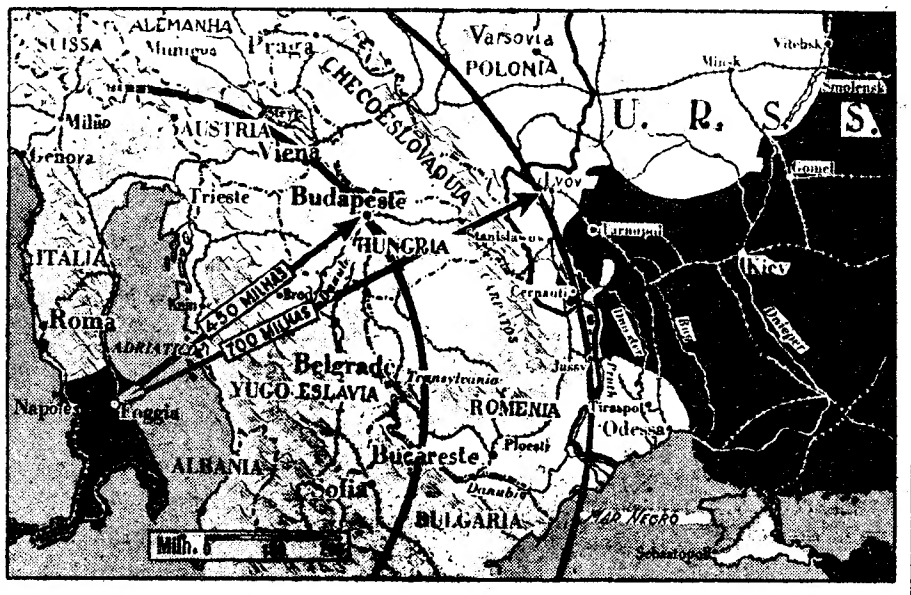
Corte de linhas ferreas

LONDRES, 6—Do Q. G. Avançado dos Aliados na Italia anuncia-se oficialmente que as cinco linhas ferreas por onde seguiam do norte da Italia os abastecimentos para a frente alemã foram cortadas em 24 de Março, obrigando os alemães a armazenar os seus abastecimentos no extremo norte da peninsula. O unico método de receber esses abastecimentos é transportando-os por mar ou por estrada até atingir o extremo das linhas ferreas intactas.—(Reuter).

Explosões em Milão

ZURICH, 6.—Os jornais receberam a informação de que em Milão se produziram cinco grandes explosões, que desmantelaram parcialmente três importantes fabricas de guerra. As explosões foram provocadas por actos de sabotagem.—(U. P.).

Aonde passar a Páscoa?
No Palace Hotel do Buçaco
Hotel Astória de Coimbra
Palace Hotel da Curia
Informações e reservas:
Rossio, 108, 2.º — Telefone 27450



Partindo de Foggia, os **bombardeiros** *aliados têm raio de acção para atacar os países balcanicos, como se verifica por este mapa*

A campanha da Russia

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 6.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Perto de Kertch e na testa de ponte de Sivach, foram repelidos ou aniquilados, pelo tiro concentrico da artilharia, diversos ataques inimigos.

A leste do curso inferior do Dniester, as nossas tropas cortaram o contacto com o inimigo, segundo planos pre-estabelecidos. Ali, assim como entre aquele rio e o Pruth, repeliram ataques sovieticos.

O grupo alemão que luta na região de Chernovitz, ao norte do Dniester, continuou a progredir, atacando sempre, não obstante a renhida resistencia do inimigo, e desfazendo violentos contra-ataques das forças vermelhas.

No sector de Stanislau-Tarnopol, bem como na região ao sul de Prody, os nossos ataques, que progridem continuamente, tiveram como resultado a destruição das forças adversas. Malograram-se contra-investidas dos sovietes. A guarnição de Tarnopol conteve novos ataques bolchevistas, apoiados por artilharia e por aviões de batalha, mantendo-se nas suas posições.

Os defensores de Kovel, cercados desde o dia 17 de março, resistiram com coragem exemplar, ao assalto continuo, durante longas semanas, por forças inimigas, de longe superiores em numero. Formações do Exercito e das S. S. armadas, romperam, após dias de violentos combates, através dos pantanos do Pripet e, a-pesar das consideraveis dificuldades de terreno, quebraram o cêrco inimigo em volta daquela cidade, libertando, assim, os seus camaradas. Formações da aviação, entre elas aviões á vela, abasteceram os defensores de Kovel, sem embargo de uma violenta defesa inimiga, permitindo-lhes, desta maneira, que resistissem firmemente.

A sueste de Ostrov e ao sul de Pleskau, as nossas tropas mantiveram as suas posições, contra continuas tentativas dos sovietes, que procuravam abrir caminho, destruindo-lhes 48 carros de combate. A artilharia e as baterias de morteiros destruiram novas posições de partida do adversario.

No periodo de 3 a 5 de abril, os sovietes perderam 117 aviões em combates aereos e devido á acção da D. C. A.

Em Italia, reinou viva actividade de elementos de choque, e as nossas forças trouxeram prisioneiros.

Numa incursão diurna de aviões de bombardeamento americanos á região de Ploesti, as forças de defesa antiaerea alemãs e romenas derrubaram 53 aparelhos quadrimotores. Assim, foi destruido, pelo menos, um terço da formação inimiga.

Sôbre a Alemanha, foram derrubados, ontem, em dificeis condições de defesa, 10 aviões de caça inimigos».—(D. N. B.).

UMA DECLARAÇÃO

em Berlim

sobre a guerra com a Russia

BERLIM, 6. — Acêrca da actual situação na Frente Leste, foi feita a seguinte declaração, hoje, na Conferencia de Imprensa, no Ministerio dos Negocios Estrangeiros:

«Nos meios militares da capital, chama-se a atenção para a rotura do cêrco estabelecido pelo inimigo em volta de Kovel, a qual foi anunciada oficialmente, como resultado de combates muito renhidos. A guarnição alemã, cercada desde o dia 17 de março, pôde ser abastecida por via aerea.

O heroi de Kovel é o S. S.—Obergruppenfuherer Gille, já conhecido, pela sua bravura, na batalha de Tcherkassy, e cujas excelentes qualidades de comando foram demonstradas, mais uma vez, nêstes combates.

O feito de agora demonstra bem que já há muitos dias a ofensiva sovietica se encontra estacionaria, em muitos pontos do sector sul, não obstante estarem em desenvolvimento, noutros locais, combates de resultado alternado.

As operações actuais encontram-se sob o signo precursor de uma nova fase, que pode evoluir, em breve, para uma situação bem diferente da actual, por efeito das medidas alemãs».—(D. N. B.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

RIGOR DA MODA
«ALFAIATARIA»
SEMPRE NOVIDADES A PRESTAÇÕES
Fatos, sobretudos, impermeaveis, vestidos e casacos de senhora. Aceitam-se feitios
RUA DE S. NICOLAU, 20—LISBOA

AVERUS
A lamina que melhor barbeia

Breitling
O UNICO CRONOGRAFO APROVADO PELA
AVIAÇÃO PORTUGUESA
CONSTRUÇÃO PERFEITA

Mobilização

das mulheres

na Hungria

LONDRES, 6. — A radio de Budapeste, fiscalizada pelos alemães, declarou que as mulheres hungaras «qualquer que seja o seu estatuto social» vão ser chamadas para trabalho de guerra.—(Reuter).

Os judeus têm de suportar os «raids» a Budapeste

LONDRES, 6—A agencia telegrafica hungara declarou que só uma parte da população de Budapeste fôra evacuada até agora. Aos judeus que usam a estrela de David não será permitido abandoná-la. Muitos arrabaldes da cidade já foram evacuados.—(R.).

Perseguição a bandos comunistas

LONDRES, 6. — A agencia noticiosa alemã anunciou hoje que tropas alemãs estão empenhadas em combates contra «bandos de comunistas» no ocidente da peninsula balcanica. A agencia acrescentou que foram mortos 317 dêsses «bandidos» e aprisionados 82 só num dia de combate.—(R.).

A GUERRA AEREA

Ataque a Toulouse

LONDRES, 6—Foi oficialmente anunciado que bombardeiros «Lancasters» da R. A. F. atacaram ontem á noite oficinas de reparações de aeroplanos em Toulouse, ao serviço dos alemães. O Ministerio da Aeronautica acrescenta que não regressou á base um dos bombardeiros britanicos.—(Reuter).

60 aviões alemães destruidos

ESTOCOLMO, 6.—O «Svenska Morgenbladet» informa que, durante o ataque diurno efectuado ontem por aparelhos norte-americanos aos aerodromos alemães, situados nas areas de Berlim e de Munich, destruiram-se, pelo menos, 60 aparelhos inimigos pousados no solo e muitos outros sofreram avarias. Quatro hangares foram totalmente destruidos e outros ficaram em chamas.—(United Press).

Violento «raid» a Nich

BELGRADO, 6.—Bombardeiros anglo-americanos efectuaram, ontem á tarde, um novo ataque de terror tipico contra Nich. Em geral foram, sobretudo, atingidos os bairros de habitação.

Foram gravemente danificados a Catedral, um hospital e o edificio da Direcção das Finanças.

Nêstes ultimos edificios, morreram numerosos empregados.

Foram destruidas numerosas casas particulares de habitação. O numero, importante, de mortos e feridos ainda não foi determinado.—(D. N. B.).

Ribbentrop

comenta

a declaração de Molotov

LONDRES, 6—Ribbentrop respondeu á declaração de Molotov sobre a Romenia, numa entrevista com um representante da agencia noticiosa romena: «Não abandonámos Berlim, em face dos mais pesados «raids» anglo-americanos. Pela mesma forma decidida, defenderemos a Romenia. A verdadeira razão da actual táctica de Moscovo é o desejo russo de acabar com a campanha com o numero mais baixo possivel de perdas futuras, depois dos terriveis sacrificios dos ultimos anos. Lembram-se de que, já antes, estiveram muito perto da vitoria, para, no fim só sofrerem uma pesada derrota. Daí, a tentativa sovietica para enganar a Finlandia, fazendo-a sair da guerra com pedidos aparentemente moderados. Pretendem apanhá-la numa armadilha e depois esmagá-la. Daí resultam os galanteios á Bulgaria, as ameaças á Hungria e, agora, a tentação á Romenia.—(R.).

PAGINA LITERARIA

O PRETO NO BRANCO

A vantagem das crenças

de Ramada Curto

Malaquias Raposo é um repositorio inesgotavel de historias e, a-proposito duma conversa que tivemos em que ambos pretendiamos dizer coisas profundas, a certa altura contou-me esta:

—... Ponhamos de parte estas discussões no campo abstracto que se prestam a todas as grandiloquencias e todas as asneiras. Você já reparou na porção de palavras sem sentido preciso, mesmo sem sentido nenhum, que nós estamos a dizer um ao outro, há cerca de meia hora? Com elas, devidamente arrumadas, poderiamos fazer um livro admiravel que nos daria a consideração publica, nos guindaria á invejavel situação de filosofos e de pessoas que versam grandes problemas—e continuariam a não significar coisa nenhuma. Por muito menores tolices do que aquelas que nós temos dito, ha reputações universais e historicas. O que eu quero apenas significar-lhe é que considero certas fés, mesmo erradas, mesmo estranhas, como uma inapreciavel vantagem para quem as possue.

Calou-se um momento e prosseguiu:

—Aqui há muitos anos eu conheci em Lisboa um colega seu que acreditava nos espiritos, nas sessões de espiritismo, nas comunicações com o Além, por intermedio das mesas de «pé de galo», da escrita invertida e dos intrujões de um e outro sexo a que, segundo creio, chamam «mediuns». E, com o acreditar nestas coisas todas, em que eu não acredito, nem por isso deixava de ser uma pessoa inteligente, culta, muito simpatica e de um trato primoroso. Pela mão dele eu conheci o meio que cultiva esse interesse. Hei-de um dia escrever um livro sobre o caso que, sem esforço, será uma coisa cheia de pitoresco e de inédito. Terá passagens dum estranho misticismo e outras que não cederão o passo ás melhores do Gervasio Lobato. Nunca me ha-de esquecer as «sessões» espiritas das Laranjeiras, em casa do sr. Meireles, que cheirava a incenso logo á entrada e onde o sr. Meireles, muito palido, muito emmaciado, muito exausto, presidia, sentado numa grande cadeira «á Voltaire», ao cenaculo misterioso. E a D. Miquelina Meireles, morena, de olhos de cigana, bóca rubra como a polpa das cerejas maduras, linhas elançadas e fortes de bailarina de «flamenco», era um caso muito serio! Essa admiravel mulher tambem era «espirita»—dizia. E a gente, não tinha mais remedio senão acreditá-la. Olhava-se para ela e depois olhava-se para o sr. Meireles e ficava-se a pensar como doutrina identica pode produzir, em duas pessoas tão afins, resultados tão diametralmente opostos. Mas o caso é que produzia. O sr. Meireles «desencarnou»—que é como quem diz: faleceu. D. Miquelina, muito tempo depois, continuava a ter uma admiravel incarnação. Foi ali que eu conheci o sr. Abreu, primeiro oficial ou chefe duma repartição, num Ministerio qualquer. O sr. Abreu era torturado por um espirito mau que lhe fazia partidas horriveis. A ultima fôra diante do seu director geral, quando ele foi a despacho. Dizia o sr. Abreu, referindo-se ao espirito perseguidor, numa voz lastimosa—«o maroto—era o espirito—se bem o disse melhor o fez: vai-me aos intestinos e quando eu estava a despacho diante do sr. director, que é um homem muito severo»...

Malaquias ria com gosto evocando a cara do tal sr. Abreu a narrar o seu acidente espirito-burocratico, e acrescentou:

—Omito o que o sr. Abreu contou. Só sei que o director, que era severissimo, lhe apontou a porta do gabinete e o intimou com violencia a sair: —Saia, seu porco!

O sr. Abreu, com as mãos na cabeça, acusava o espirito imundo de o ter prejudicado irremediavelmente no seu avanço burocratico.

Pois, meu caro, o tal seu colega inteligente, culto, uma simpatia de homem, ouvia destas e doutras, com uma absoluta seriedade. Você dirá que ele era tolo. Não era. Era sinceramente crente naquilo tu-

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

LUIZ DE OLIVEIRA GUIMARÃES

«Eça de Queiroz e os politicos»

Luiz de Oliveira Guimarães com a sua pena cintilante, donde escorre sempre um fio de ironia traspassando de azul radioso a tinta negra dos caracteres, focou agora o autor dos «Maias» sob um aspecto curioso: *Eça de Queiroz e os politicos*. O estudo que apareceu há dias, dá-nos o quadro geral das relações do romancista com as figuras gradas da sua época —tanto na intimidade, como através do que ele escreveu. E' claro que Eça de Queiroz foi, de certa maneira, um revolucionario de luvas brancas. Terrivel nos conceitos, mas excessivamente cortez, diplomata nas suas ligações sociais e mundanas. O estudo de Luiz de Oliveira Guimarães é tão brilhante como completo. Numa revoada de conceitos, de traços psicologicos curiosos, de indiscrições, por vezes, sibilinas, retrata Eça de Queiroz, admiravelmente, numa volupia de analise, que se torna para a avidez queiroziana do leitor, um supremo regalo literario.

O ROMANCE RURALISTA «CERROMAIOR»

de Manuel da Fonseca

MANUEL DA FONSECA

O romance regionalista, em Portugal, tem quasi sempre oscilado entre o tipo de aguarela, finamente sentimentalizada, á Julio Dinis, e a tragedia rustica, de figuras primarias, instintos rudes, na qual o crime, a gula do dinheiro ou a ambição da terra, são os elementos projectados na acção. Há excepções, naturalmente, a confirmar estes dois aspectos fundamentais.

Manuel da Fonseca, que não é Steinbeck, nem Jorge Amado, nem Pearl Buck, mas ele, alentejanamente ele,, atirou agora para a fogueira um romance de extraordinaria envergadura, que vôa sózinho, desprendido de todas as formulas consaagradas, de adjectivos, ou de beneplacitos escolasticos. Chama-se «Cerromaior». O autor reproduziu, integralmente, só com a verdade, através de um poder penetrante de analise de caracteres e de descritivo, uma aldeia das terras baixas do Alentejo. Dir-se-ia que ele nos deu uma definição precisa da vida, do meio, do ambiente, da existencia rural. Nem a mais, nem a menos, talqualmente, o dia a dia, a cronica humilde daquelas gentes, o silencio, o aborrecimento, a intriga do café, a sedução de Lisboa, o drama da terra, a ruina de uns, a riqueza de outros, em tipos de uma exactidão absoluta, recortados na verdade trivial, por vezes, escancarando-nos a sua alma. «Cerromaior» leva-nos muito longe. No seu microcosmo fisico é uma obra, de sério acento universal. Greta-nos de calor, como o sol que dardeja nas paginas das ceifas, e arrasta-nos como os seus vagabundos das estradas. Não fixa apenas «clima» fisico de uma provincia, mas dá-nos como que a expressão da sua estranha paisagem, mesmo a sua alma, consubstanciadas no caracter do protagonista. «Cerromaior» leva Manuel da Fonseca á primeira fila dos nossos romancistas. Edição Inquerito.

HISTORIA ANTIGA

O sr. Dom Diogo de Matos era um fidalgo do Porto que tendo feito o seu casamento com uma senhora de Lisboa, descendente de heroica dinastia, passou a viver na capital.

A-pesar de tanto conforto e regalias de uma vida feliz, Dom Diogo sentia-se aborrecido. Na sua mocidade fôra um esturdio, um verdadeiro pandego e agora no conchego do lar, quando ouvia falar nos desvairos dos outros, recordava-se com saudade dos seus tempos de rapaz e sentia, a-pesar dos seus sessenta e tantos anos de idade, uns pruridos de independencia estroina.

Saude de ferro, bolsa recheada, esposa amantissima, filhas carinhosas, lar confortavel, consideração publica indiscutivel, que mais podia ele desejar? Eu que o conheci pessoalmente e que era seu confidente dos desvarios de pensamento, que assistia áquela revolta intima que se manifestava por uma serie de fantasias amorosas, dizia-lhe muitas vezes: —Se quebras a paz que reina no teu lar, tentas a Deus e Ele castiga a tua insolencia de te considerares um insatisfeito, um pária da sorte. Dá graças a Deus e pensa na salvação da tua alma, que o teu corpo está salvo e bem salvo.

Creio que ele afogou os desejos, porque por algum tempo não lhe ouvi palavras que significassem vontade de doidices improprias de um homem serio e na idade em que se pensa mais na salvação da alma que na do corpo. No entanto, ele de vez em quando dizia-me que não havia de morrer sem ter cometido uma loucura que desse brado e lhe fizesse recordar os seus tempos de rapaz, quando subia ás grades do convento de Santa Clara, de Vila do Conde, para falar a uma clarista que era linda como os amores.

Isto, que estou contando, passou-se no antigo regime, no reinado de el-rei D. Carlos, o «Martirizado». E naquele tempo, o teatro que hoje se chama de «S. Luiz» chamava-se de «D. Amelia» e para ele vinham as companhias teatrais estrangeiras de maior renome. As portuguesas de declamação davam tambem as suas recitas e nós, que vivemos de recordações, concordamos todos que as noites de S. Carlos, de D. Amelia e do Coliseu, daquele tempo, marcavam na historia, por causa daquele ambiente de elegancia que tanto as distinguia.

Uma vez veio para o D. Amelia uma companhia espanhola de zarzuela, onde a beleza das actrizes revalizava com o chiste dos actores. Foi um sucesso. De todas elas uma sobressaia: Amparo Taberner, que foi, pela sua radiante mocidade, uma curiosidade de Lisboa.

Como ela cantava, como dizia, como pisava o palco e sobretudo como sorria e olhava para a plateia;—nós sentiamo-nos presos nos primores da sua representação e nos fulgores do seu sorriso aveludado e do seu olhar enigmatico. Vê-la e amá-la foi obra de um momento para Dom Diogo de Matos.

Não dizem as «Memorias» se ele foi feliz na sua paixão. Diziam as más linguas que a virtude de Amparo era inatacavel, que trabalhava para o marido que ficára em Madrid a tratar dos filhos e que ela era insensivel ao dinheiro e ao amor.

A companhia deu os seus espectaculos e abalou para a sua terra.

D. Diogo julgou-se na obrigação de a seguir, mas que razão havia de dar á familia para justificar uma ausencia que podia durar uma ou duas semanas?

E tão bem pensou que imaginou o seguinte: Certo dia, á hora do almoço, o correio trou-

JOÃO JARDIM DE VILHENA

(Continua na 11.ª pag.)

Cabeças de raça

O «Zagal», um dos quadros mais representativos do brilhante pintor Portela Junior, que, no proximo dia 10, inaugura uma grande exposição na Sociedade Nacional de Belas Artes

OS LIVROS DA SEMANA

VIDA E OBRA DE ZOLA, por A. LUQUET
ANTERO DE QUENTAL, Apogeu, decadencia e morte, por ANTONIO RAMOS DE ALMEIDA

I—Sôbre o auto-didatismo

Escrevendo em 1880 sobre *Le Roman Expérimental*, a obra em que Zola reunira os artigos publicados em S. Petersburgo, acêrca da sua concepção do romance, Ferdinand Brunetière dizia: «A grande infelicidade de M. Zola é a falta absoluta de educação literaria e de cultura filosofica». A. Luquet, o autor da *Vida e Obras de Zola*, agora publicada pela Livraria Latina, do Porto, ao referir-se ao auto-didatismo do autor de *L'Assommoir*, afirma que quasi todos os grandes espiritos têm sido auto-didatas. Aproximo estas duas opiniões, porque vejo nelas duas importantes atitudes para se julgar o grande escritor francês. Realmente, a formação mental de qualquer grande espirito pouco deve ás escolas que frequentou. Regra geral, a cultura e o pensamento dos homens que têm trazido alguma coisa de novo á historia das ideias ou ao movimento das artes formam-se *contra* a escola. Parece-me, todavia, que a escola tem uma importancia inegavel no desenvolvimento mental dos homens que neste mundo se afirmam portadores de um pensamento individual. Não há, com efeito, universidades destinadas a preparar filosofos, poetas ou romancistas. Muitos dos grandes filosofos, dos grandes poetas ou dos grandes romancistas que têm havido não frequentaram as unicas escolas onde alguma coisa poderiam ter aprendido de filosofia, de poesia ou de literatura geral. O contacto com as escolas superiores manifesta-se, porém, de utilidade, pelo menos numa coisa: no cepticismo da cultura.

Brunetière tinha, de facto, razão quando lamentava a falta de cultura filosofica e literaria de Zola. Sim, se o fizesse a proposito de Balzac ou Flaubert, seria lamentavel. Mas acêrca de Zola compreende-se. Efectivamente, uma das coisas que inferioriza a obra dêste romancista é a sua quasi ingenua superstição da cultura. A ciencia—eis o fraco do autor de *La Joie de Vivre*. Nem Dickens, nem Flaubert, nem Balzac, nem Thacheray foram acusados da falta de cultura filosofica ou literaria. Se o foram, sem razão o foram. Nenhum dêles, de facto, se lembrou de construir a sua obra sôbre uma base de preconceitos cientificos apresentados com um tão grande aparato de infaliveis como Émile Zola. Esta crença na magnitude absoluta dos principios cientificos, tão cara ao autor de *Nana*, é caracteristica dos auto-didatas.

A escola não ensina nada, de facto. Antero de Quental que o diga. Que o diga Eça de Queiroz. João de Deus não nos deixa mentir. O convivio que se estabelece, porém, com as fontes da cultura quando se frequenta uma escola superior predispõe o homem a não se deixar enganar pelas falsas aparencias da ciencia e do saber. O auto-didata tem sempre qualquer coisa de *parvenu*. Toda a sua preocupação está em mostrar que lhe não faltam principios. E' o que acontece com as superstições rácicas nos individuos de sangue duvidoso...

II—O romance experimental e a reportagem

Brunetière tinha razão. Quando Zola pegou na doutrina especiosa de um tal Prosper Lucas e com ela elaborou toda uma teoria da hereditariedade traía o seu fundo auto-didata. E' o fundo auto-didata que se revela ainda na confiança cega com que adopta o determinismo de Taine ou o experimentalismo de Claude Bernard. Analisando um passo do *Roman Expérimental*, Brunetière põe em cheque toda a concepção experimental sobre que se apoia a obra cíclica *Les Rougon-Macquart*. E' *evidente*», escreve êle, «que M. Zola não sabe o que é *experimentar*, pois, quer o romancista, quer o poeta, só pode experimentar sôbre si mesmo, nunca nos outros». Com efeito, A. Luquet, no capitulo da sua obra dedicado ao *Roman Expérimental*, lá resume a tese do escritor: «Zola pretendia criar aquilo a que chamava o «romance experimental», considerando *experiencia* no sentido de observação minuciosa dos fenomenos naturais, provocados nos laboratorios quer «in vitro» quer «in anima vili». Estudava êsses fenomenos «in vivo», nas suas personagens, anotando as reacções e tirando a sua conclusão. O Naturalismo, criado por êle, não na sua essencia, mas na sua expressão, era isso: observação, critica, conclusão; analise, sintese, tese».

De facto, A. Luquet resume muito bem o que pretendia ser o Naturalismo. E' esta uma das mais belas qualidades do seu livro: fidelidade e clareza. O que lhe falta, talvez, é espirito critico. Embora nem sempre se mostre de acôrdo com o seu biografado, A. Luquet não tem a pretensão de analisar intimamente as suas ideias nem de fazer uma exposição aprofundada dos seus pontos de vista. Nêste caso, por exemplo, haveria que mostrar o que Brunetière denunciou: que o romance experimental não tem qualquer especie de viabilidade cientifica. Com efeito, em ciencia experimental os dados são objectivos: aplicam-se a um corpo e aguarda-se o resultado da acção dos reagentes empregados. No romance, tudo depende do proprio organismo vivo que é o romancista. Isto põe em cheque as pretensões do escritor a atribuir ás suas personagens uma reacção verdadeiramente objectiva quando colocadas em determinadas circunstancias. «Não há experimentação possivel», lá diz Brunetière, «só há observação». De facto, na obra de Zola, a observação é escrupulosa e por vezes profunda. Mas enferma de um vicio inicial: é predeterminada.

Aqui está outro ponto em que gostariamos de ter visto A. Luquet ir um pouco mais fundo no estudo da sua grande figura. «Faites du reportage» aconselhava Zola e um jovem escritor. De facto, confirma o autor da *Vida e Obra de Zola*, o escritor de *La Curée* «foi toda a sua vida jornalista». Quasi todos os seus romances foram preparados com um caderninho na mão, tomando notas, documentando-se sobre os meios que pretendia descrever. E' êste, com efeito, processo indispensavel ao romancista que elege para tema da sua obra ambientes que não conhece bem. Parece-me legitimo êste procedimento. Foi assim que procedeu Tolstoi quando quis descrever o local das batalhas na sua *Guerra e Paz*. E' ainda Brunetière quem observa no seu ensaio, *Le reportage dans le roman*, falando da *Madame Bovary*: «Flaubert tinha observado a verdadeira madame Bovary muito antes de pensar em fazer um romance com a historia da mulher do advogado de Yonville». Nisto se resume, de facto, toda a objecção a fazer á reportagem no romance. A obra de ficção—como toda a obra de arte—tem de ser feita de dentro para fora, «não fabricada laboriosamente pelo exterior», como diz o critico de *Le Roman Expérimental*. Sempre que Zola se consagrou a um tema que de certo modo já andava dentro dêle—é o caso de *La Faute de L'Abbé Mauré*, de *La Joie de Vivre*, ou do *Dr. Pascal*, obras em que êle, de certo modo, se *experimentou* a si proprio, como diria Brunetière, pois em todas elas há o fruto de uma experiencia desprevenida e intima — a reportagem, se lhe não foi de todo inutil, ajudou a consolidar a observação e a propria experiencia; já o mesmo não aconteceu quando decidiu aplicar-se a um tema ou a uma tese inteiramente estranhos a qualquer predeterminação anterior e organica—é o caso de *Le ventre de Paris* ou de *L'Assommoir*, para não citar senão os romances mais representativos. Então, nestas obras, a reportagem esmaga completamente a criação interior. Toda a sua grandeza se deve apenas ao lirismo épico com que Zola soube evocar os meios que observou exteriormente.

III—A justiça e a verdade não são dêste mundo

Naturalmente que A. Luquet não pretendeu estudar êstes problemas. Não foi como critico que se consagrou ao seu tema. Zola é para o autor desta biografia mais um simbolo que um escritor. Encarada debaixo dêsse ponto de vista, *Vida e Obras de Zola* tem paginas de um grande relêvo. Todos os capitulos consagrados á ultima fase da vida de Zola, a sua nobre participação no monstruoso processo Dreyfus, lêem-se com avidez: são magistrais. Aí A. Luquet deixa trasvazar todo o seu entusiasmo pela figura dêsse intelectual que no momento preciso soube sacrificar o seu trabalho a uma causa justa e humana. A mensagem capital de Zola, para o seu biografo, traduz-se, de facto, no exemplo que oferece ao arrostar com as consequencias que o seu gesto generoso e nobre lhe trouxe. Embora, ao contrario do que muitos possam supôr, Zola tenha sido quasi toda a sua vida um puro intelectual, inteiramente consagrado á sua obra, desdenhoso das tarefas politicas, este gesto derradeiro da sua vida fez-lhe ganhar, aos olhos daqueles que não reverenciam a desinteressada actividade do espirito, uma grandeza que de outra maneira não teria. De facto, o gesto de Zola, tão belo e tão altivo, tão humano e tão generoso, não pode deixar de merecer a admiração e o reconhecimento de todos aqueles que mesmo aparentemente desinteressados das actividades sociais consagram a sua vida ao mesmo ideal a que Zola consagrou a sua: a Verdade e a Justiça. O êrro dos que supõem egoista e inutil a obra dos escritores que se recusam a abandonar a sua posição de puros espiritos está na incompreensão com que se colocam em face do proprio Espirito. A Justiça e a Verdade não são dêste mundo. O caso de Dreyfus prova-o bem. Os proprios politicos se conluiaram para torpedear aquilo que Zola —um puro intelectual— nunca deixara de defender na sua obra, ainda mesmo quando parecia completamente alheio ao mundo—essa Verdade e essa Justiça por que morrera muitos seculos antes outro puro adorador do Espirito: Jesus Cristo.

IV—As ingenuidades de Antero e de outras pessoas mais

E' legitimo: a critica colhe o seu mel onde pode encontrá-lo. A. Luquet demonstra na sua biografia de Zola as tendencias que dirigem o seu espirito. Quando fala de Flaubert ou de Daudet nunca deixa de lhes dar uma posição em que sentimos imediatamente quão pouco apreço lhe merecem os artistas da estirpe dêles. Por isso mesmo o vemos tão á vontade estudando a figura de Zola: artista que ainda mesmo quando se recolhia nas intimas esferas onde se geram as obras de arte nunca desdenhava a intenção critica ou moralizadora. Antonio Ramos de Almeida, que acaba de nos dar a ultima parte do seu estudo critico-biografico sôbre Antero de Quental, tambem procurou ocupar-se de uma figura a proposito da qual lhe seria grato discorrer. *Antero de Quental—Apogeu, Decadencia e Morte* (Livraria Latina, Porto) é o titulo desta ultima parte do seu trabalho. Ao ocupar-me há tempos aqui mesmo das duas primeiras partes desta sua monografia, tive ocasião de referir o tom caloroso em que Ramos de Almeida apoiava tudo quanto na obra de Antero estava de acôrdo com as suas ideias, dêle, critico. Nêsse calor se traíam, então, algumas frases de pouca objectividade interpretativa levando, por vezes, o seu autor á descer ao nivel da polemica. Nesta ultima parte, a objectividade é maior. Há mais sereno reflectir nas considerações da Ramos de Almeida, não obstante se denunciar aqui, muito mais ainda que no estudo da mocidade do poeta dos *Sonetos*, a propensão para interpretar tendenciosamente a obra do grande escritor. A biografia e o estudo do poeta são relegados, pode dizer-se, para segundo plano. Ramos de Almeida compraz-se em estudar a fase socialista de Antero, insistindo demasiado nessa sua tendencia em detrimento da outra: a fase verdadeiramente importante para quem queira penetrar fundo no estudo da evolução psicologica e filosofica do grande escritor. Aliás, Ramos de Almeida proclama, quasi em cada pagina, que as ideias sociais do poeta dos *Odes Modernas* são extremamente ingenuas. Mais uma razão, parece-nos, para atentar de preferencia naquilo em que Antero não era positivamente de uma grande ingenuidade...

O estudo da existencia de um homem tão complexo não se compadece, realmente, com parcialismos de ordem social ou politica. A atitude socializante de Antero era uma das modalidades que assumia nêle aquela ansia de perfeição moral tão inquieta e pateticamente documentada nos seus sonetos. E' certo que para um espirito como Ramos de Almeida—espirito avido de proselitismo—compreender e aprofundar importa muito menos que afirmar e fazer adeptos. Ingenuo embora, Antero de Quental, no seu apogeu, sempre lutou pelo ideal que arrebata o seu biografo. E' compreensivel portanto que seja a esse periodo da existencia do poeta que Ramos de Almeida consagra os seus entusiasmos. A' medida que a morte se aproxima e que êle vai renunciando á luta colectiva a favor do combate consigo mesmo, Ramos de Almeida esfria. Os grandes problemas intimos da personalidade já não parecem merecer-lhe grande atenção. O sentimento de classe aparece, para que Ramos de Almeida possa explicar mais airosamente aquilo mesmo que transcende os limites da sua interpretação. «No fundo de Antero, escreve êle, ficou sempre, a-pesar da sua luta titanica, o peso do passado, a sua consciencia de classe, o resto da sua fé religiosa, o virus da metafisica, gritando a sua libertação e a sua vitoria». De facto, é comodo explicar assim o que, a-final, de outra maneira se arriscaria a não ter explicação. Tenho receio de que, dentro de alguns anos, possa vir a acontecer a Ramos de Almeida o que presentemente está acontecendo a Antero de Quental, quando estudado por espiritos da estirpe do autor dêste estudo. A ingenuidade com que o critico o brinda quasi em cada pagina do seu estudo—voltar-se-á um dia contra aqueles que se supõem na posse da ciencia da personalidade e então ver-se-á quem era realmente ingenuo: aquele que tudo julga compreender graças á maravilhosa panaceia que reduz o homem a um jôgo de factores economicos e sociais ou aqueloutro cuja vida foi uma busca angustiosa da Verdade inatingivel. Não quero menosprezar com isto o trabalho de Ramos de Almeida, onde se afirmam valiosas qualidades de exposição e um coerente criterio doutrinario. Que êste estudo seja um ensaio para mais largos vôos no porvir é o que sinceramente desejo. Oxalá, porém, nessa altura já em Ramos de Almeida tenha amadurecido a auto-critica, presentemente verde ainda, e que seja ela, antes de mais ninguem, a segredar-lhe ao ouvido: «cuidado com as ingenuidades, meu velho».

JOÃO GASPAR SIMÕES

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

do. Acreditava que estava em constante comunicação com a mãe, com o pai, com um irmão já falecido. Uma tarde, vindo da provincia e tendo saido da estação do Rossio, entro no Martinho. Encontro um outro seu colega que me grita:

—Ah! Ainda bem que você aqui está! E' espantoso isto! O pobre do Medeiros—o Medeiros era o tal seu solega, amigo comum—o pobre Medeiros está a morrer num quarto particular de S. José. Ele é muito seu amigo e quere vê-lo. Eu disse-lhe que você estava em ferias na provincia e ele afirmou-me que você chegaria ainda a tempo de o vêr vivo. Vá lá, tenha coragem, faça isso ao Medeiros, que é seu amigo... Corri, voei. Entrei no corredor dos quartos particulares e pregunto a um enfermeiro:

—O sr. dr. Medeiros? Posso vê-lo? Ele espera por mim...

O enfermeiro disse-me em resposta:

—V. Ex.ª se quiser entrar, entre. Mas olhe que vai assistir a uma morte. Ele está na agonia...

Entrei. Sobre os lençois, muito brancos, a face do Medeiros destacava, mais branca, agonizando. Abriu os olhos, reconheceu-me e disse-me:

—Ah! é você, meu amigo! Eu sabia que vinha. Minha mãe e meu irmão tinham-mo dito. Só esperava a sua vinda para morrer. Adeus. Estou contente. Esta minha incarnação foi-me util. Vou para muito, muito melhor. Pedirei por si, acompanha-lo-ei sempre. Você é bom. E' leviano, mas é bom. Não calcula como estou contente. Sofro muito—mas é só um momento. Adeus—lembrar-me-ei de si.

Estendeu-me a mão, que eu apertei nas minhas sem uma palavra. Fechou os olhos. Um sorriso de beatitude quasi anulava o rictus terrivel da agonia, na dispneia final.

O dr. Medeiros morria no antegozo duma felicidade esperada e certa! Morria felicissimo!

Sai do hospital, tonto, sem saber que pensar, horrorizado pelo espectaculo da morte e assombrado por aquela atitude calma, feliz, segura, do amigo que morria.

—E morreu?—preguntei eu, para preguntar alguma coisa.

—Sim. Disseram-me depois que morreu mal eu saí...

—Ora veja lá meu caro, se não há vantagem em crer seja no que fôr—mesmo que seja nas almas do outro mundo? A-pesar das «partidas» que «elas fazem aos srs. Abreus e a quejandos...

Eu concordei. E nessa noite dormi mal, tive maus sonhos—que eu atribuí a uma esplendida lagosta «ao natural» que comera ao jantar, com molho de mostarda. Sonhei com o morto e com a D. Miquelina Meireles. Eu não gosto de falar nestas coisas que impressionam.

R. C.

BRINDES DA PASCOA

Os mais bonitos e os mais baratos são as

PORCELANAS DA VISTA ALEGRE

Visitem o deposito da Fabrica, no largo do Chiado, n.º 18.

HISTORIA ANTIGA

(Continuação da 9.ª pag.)

xe uma carta registada com o carimbo de Valada do Ribatejo. Expectativa de toda a familia. O que será, o que não será? D. Diogo confessou que não conhecia ninguem em Valada e, demorando-se a abri-la,, despertava a curiosidade feminina.

E leu o seguinte:

«*Meu caro Diogo:*—Vais ficar surpreendido com esta carta e com o nome de quem a escreve. Eu sou o José Fernandes, de Valada do Ribatejo, teu condiscipulo no colegio de S. Fiel. Lembras-te dos cachações que eu te dava e dos pontapés que tu me deste? Saberás que possuo casa e lavoura nesta vila e queria ver-te aqui, pelo menos por 8 dias, e terás uma ferra de gado e uma garraiada. Creio que estás casado, e, por isso, põe aos pés de tua senhora todas as minhas melhores homenagens. Na sexta-feira lá está na estação de Reguengo o breque para te conduzir. Adeus, teu amigo, *José Fernandes*».

—Tenho lá paciencia para me deslocar, para aquele descampado. Ainda se fosse por um dia, mas por oito! Vou-lhe escrever e digo-lhe que me é impossivel ir—concluiu D. Diogo.

Findo o almoço, nos cadeirões da sala de fumo, amesendaram-se todos: o homem, para o café e o charuto do costume; as senhoras, para o devaneio e os trabalhos de bordados.

—E Valada, onde será?

Logo as meninas deitaram abaixo a prateleira dos guias de viagem, e o *Portugal Antigo e Moderno*, de Pinho Leal, foi lido e relido e chegou-se á conclusão de que a vila não era tão feia como fazia supôr.

A senhora de Matos, sempre bondosa e confiante, animou o marido a fazer a viagem.

—Que te custa? Deixas por oito dias o *Turf* e vais espairecer. O campo deve estar lindo. Maio em flor. Pena tenho de não te poder acompanhar. Eu fui sempre muito toureira e não é para admirar; já um avô meu pegava bois á unha nas várzeas de Queluz!

E D. Diogo:

—Não sei o que faça. Minha casa. Minha casinha. Aqui o conforto; lí o desconforto.

E as senhoras tanta coisa disseram que D. Diogo ficou convencido e resolveu ir... para Valada, conforme o pedido dela... para Madrid como era seu desejo.

E foi. Não sei o que aconteceu em Espanha. Ele nunca me disse, mas creio num insucesso. Mas se ele foi desiludido na sua paixão, devia ter gozado naquela cidade de tal maneira que quando chegou a Lisboa nem parecia o mesmo. Havia remoçado. Ele era elegante, mas agora parecia um George Brummel. Tinha havido uma melhora completa. Entrou em casa trauteando cançonetas espanholas e a familia ingenua e amiga do seu chefe estranhou-lhe as maneiras, mas não lhe passou pela ideia que essa transformação não podia ser obra de oito dias em Valada, no meio de touros e de campinos.

Depois disto, a vida decorreu no mesmo ram-ram antigo. Mas quando D. Diogo sentia veleidades de independencia, uma carta de José Fernandes fazia-o sair do conchego do lar para empreender feitos gloriosos.

—Cá está outra vez o bom José Fernandes a convidar-me para eu o acompanhar nas suas pacatas pandegas. Agora é em Lisboa. Chega amanhã no comboio e vai para o hotel.

—E por que não vem ele cá para casa? Temos aí um quarto de hospedes que é um primor—dizia a boa da senhora.

—Não, ele é um selvagem, não sabe tratar com senhoras. E depois, é capaz de dizer qualquer calinada ou contar historias bréjeiras. Um dia virá que o traga, mas só por um momento —respondia o malvado do marido.

E assim foi passando a vida.

Quando D. Diogo queria fazer qualquer estroinice dizia que o José Fernandes o desinquietava e ele lá ia, de vento em pôpa e com as velas desfraldadas, navegando pelos paramos da fantasia amorosa, mas isto não podia durar eternamente.

Uma bela manhã, depois dum ceia suculenta em gabinete reservado, D. Diogo sentiu-se enojado das loucuras passadas. O coração dera-lhe um toque de alarme de um futuro perigoso e uma velhice doentia, e ele, fazendo o exame de consciencia, deu-se por satisfeito de tudo quanto havia praticado e resolveu pôr ponto no amor e reentrar no conchego familiar, do qual andava arredado havia 3 anos.

Primeiro que tudo era preciso matar o José Fernandes, para que no futuro não houvesse mais tentações. E tambem, porque desde que o José Fernandes havia aparecido no horizonte daquela familia, só se ouvia o *bom José Fernandes*, o *simpatico José Fernandes*, o *amigo José Fernandes*. Irra! Já cheirava mal tanto José Fernandes!

E assim, um dia, á hora do almoço, um telegrama de Valada participava que o sr. José Fernandes morrera de uma apoplexia fulminante.

E logo a senhora de Matos e as duas meninas no oratorio da casa ajoelharam e rezaram, por alma do chorado José Fernandes, uma infinidade de coroas e obrigaram D. Diogo a ajoelhar tambem e a rezar por alguem que só existira na sua poderosa imaginativa.

Todos os dias a oração da manhã com a sua competente ladainha era rezada em comum, com a ajuda de algumas velhas criadas, pela alma do bondoso José Fernandes, de Valada do Ribatejo, *que Deus tenha na sua santa gloria.*

E um dia ficou atonito quando a esposa mandou celebrar na igreja de S. Mamede uma missa com *Libera-me* por alma do José Fernandes e obrigou o marido a assistir a ela, vestido de luto pesado.

E quando o padre oficiante lhe preguntou o nome da pessoa a quem dedicaria o sacrificio, ela disse com ar compungido:—José Fernandes, de Valada do Ribatejo, não se esqueça, de Valada do Ribatejo.—J. J. DE V.

Teatros e Cinemas

Dois pontos de vista

O maestro Camilo Rebocho exigiu uma vez, para um numero seu, uma flauta, que, na sua opinião, fazia muita falta. A empresa concordou, mas, na terceira noite de espectaculo, o musico foi dispensado por uma questão de economia.

O maestro protestou e o empresario, por sua vez, apresentou as suas razões:

—O' meu amigo, com flauta, ou sem flauta, a musica toca-se...

—Mas não é a mesma coisa!

—Não me diga isso. O publico vai lá dar por falta da flauta... O que é preciso é ter, no palco, caras bonitas. Coristas, muitas coristas. Não é com flautas que eu me governo...

EFEMERIDES

Nasceram a 6 de abril: o «costumier» Manuel Castelo Branco; o actor Silva Pereira (Francisco Teixeira da Silva Pereira); o poeta e escritor Avelino de Sousa (Avelino Ferreira de Sousa).

1907—Primeira representação, no teatro Principe Real, da revista em 3 actos e 12 quadros «O' da guarda!», original de Luiz Galhardo e Barbosa Junior, musica de Filipe Duarte e Luiz Filgueiras. No desempenho tomaram parte: Lucinda do Carmo, Julia Mendes, Nascimento Fernandes, Carlos Leal, Eduardo Vieira e outros. Esta revista esteve mais de um ano em cena.

Uma temporada de alegria

é a que tem inicio depois de amanhã, no Variedades, com a Companhia Juvenil de Zarzuela

Lisboa fica, a partir de depois de amanhã, mais alegre e mais linda ainda. Chegam esta noite todos os elementos da Companhia Juvenil de Zarzuela Mariano Madrid, cuja estreia se realiza sabado de Aleluia, no Variedades. São aproximadamente cinquenta jovens artistas, que vêm apresentar aqui os mais recentes exitos de zarzuela e opereta espanhola, entre as quais algumas que Lisboa ainda não conhece. A estreia realiza-se no Variedades em duas sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45, com a opereta cinco vezes centenaria «Luna de miel en el Cairo», que foi um dos ultimos e maiores triunfos do teatro Martin, de Madrid. Bilhetes á venda para todos os primeiros espectaculos da Companhia Juvenil de Zarzuela, devendo as marcações ser retiradas inadiavelmente, até amanhã, ás 18 horas.

Atrás do reposteiro

Os dois originais portugueses que a empresa do Nacional ainda representará, até ao fim desta epoca, são da autoria de Rui Correia Leite e Joaquim Paço de Arcos.

—E' possivel que a Companhia Teatral Portuguesa, dirigida pelo actor Jorge Grave, ainda vá dar espectaculos a diversas localidades, que não se puderam realizar em virtude das festas da Semana Santa.

—Deve chegar brevemente a Portugal, uma companhia espanhola, que fará uma «tournée» pelas nossas provincias, trazendo um grande teatro desmontavel.

—Estão já concluidas as obras no Teatro Cine Parque, da Figueira da Foz, que será inaugurado no proximo verão.

—Além da companhia de revistas dirigida pelo actor Carlos Alves, fará tambem uma larga digressão pelo país a companhia dirigida pelo actor José Gamboa, que tem como primeira figura a actriz Aura Abranches.

—A primeira opera que vai cantar no Coliseu a Grande Companhia de Opera Lirica, que ali inaugura a temporada de opera, no proximo dia 20, é o «Lohengrin», de Wagner.

—Da companhia de revistas, dirigida por Carlos Alves, fazem tambem parte, a actriz Adelina Caldas e a discipula Dália Ferreira.

—Barroso Lopes interpreta na revista «Baile de mascaras». do Maria Vitoria, os papeis de «Gentleman», «Marido», «Bailarino» e «Chevalier».

—A unica casa de espectaculos que exibe, hoje e amanhã, o filme «A Vida de Cristo», é o Coliseu, numa grande realização.

«A Vida de Cristo», esta noite, no Coliseu, e amanhã, em «matinée» e á noite. Sabado: «Alvorada do Amor»

Junta-se todo o publico, hoje, no Coliseu, para vêr «A Vida de Cristo», a mais emocionante reconstituição da tragedia do Golgota, num grandioso e admiravel filme que nos permite vêr o nascimento, a infancia, os milagres, a paixão, a morte e a ressurreição de Jesus. Nêste programa exibe-se tambem o grande filme dramatico «Horizontes brancos», sublime criação artistica de Chester Morris. Amanhã, igualmente, em «matinée» e á noite, «A Vida de Cristo» e «Ordem de fôgo». Sabado, á noite, a triunfante opereta «Alvorada do Amor».

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Tovaritch».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Zé do Telhado».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Hino á vida».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A mulher do padeiro».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Rosa cantadeira».
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«A familia Miniver».
TIVOLI—«A dança tem perigos».
EDEN—«O cara dura».
POLITEAMA—«O rei dos reis».
COLISEU—«Vida de Cristo».
TRINDADE—«A coroa de ferro».
CONDES—«Vida de Cristo».
ODEON—«As mil e uma noites».
PALACIO—«As mil e uma noites».
CAPITOLIO—«Noiva de ocasião».
CENTRAL—«O milagre de Lourdes».
OLIMPIA—«A ilha do odio».
TERRASSE—«Vida de Cristo».
REX—«Vida de Cristo».
LYS—«Vida de Cristo».
PROMOTORA—«Vida de Cristo».
JARDIM CINEMA—«Vida de Cristo».
SALÃO IDEAL.

São Luiz — 5.ª semana — A FAMILIA MINIVER (6 Premios da Academia), direcção de William Wyler, com Greer Garson, Walter Pidgeon e Teresa Wright — 2 7172—A's 21,30

TIVOLI — 2.ª SEMANA — A DANÇA TEM PERIGOS — FILME COLORIDO — com Bethy Grable, Jeorge Montgomery e Cesar Romero — A's 21 e 30 — TELEF. 50595

POLITEAMA — O REI DOS REIS — A Vida de Cristo — Paixão, Morte e Ressurreição — Telef. 26305 — Hoje A's 21 e 30

EDEN — O CARA DURA — com Bob Hope e Betty Hutton — MATINÉES DIÁRIAS — A's 21,30 — Telef. 2 0768

TRINDADE — A's 21 e 30 — Matinées ás 16 horas — A Coroa de Ferro

CONDES — Vida de Cristo — (REI DOS REIS) — de Cecil B. de Mille — Telef. 2 2523 — A's 21 e 30

ODEON — A's 21 e 15 — PALACIO — A's 21 e 30 — 3.ª semana — As mil e uma noites — FILME COLORIDO — com Jen Hall, Maria Montez e Sabu

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — No Salão, ás 21 horas — Noiva de ocasião — com Deana Durbin — Quando o outro dia chegou

CENTRAL — ESPECTACULO DO S. N. P. — Hidraulica agricola — O favorito da Rainha — O Milagre de Lourdes

JARDIM CINEMA — Tel. 63065 — A vida de Cristo — O Avôzinho

CASINO ESTORIL — Doce Evocação — com Jean Parker

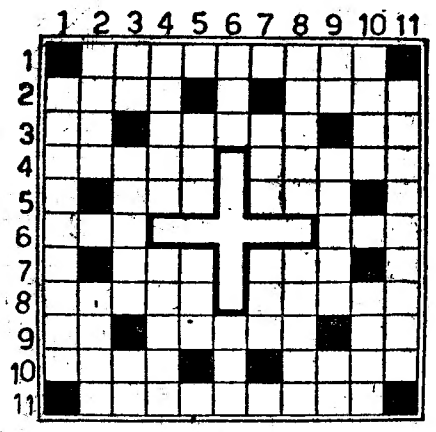
LYS — Telef. 48560 — A's 21 e 15 — A VIDA DE CRISTO — Os homens que a amaram

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15 — O SARGENTO IMORTAL — VIDA DE CRISTO

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — Vida de Cristo — Paixão, Morte, Ressurreição

Palavras Cruzadas

PROBLEMA N.º 515



HORIZONTAIS—1—Estado do norte da Europa, patria de Hamlet. 2—Juba. General comandante do exercito inglês na outra guerra. 3—Antes de Cristo. Danço a dois ou a três tempos moderados. Alternativa. 4—Raspem. Que tem muitos anos. 5—Pegadeira. Existir. 6—Vêr. Despida. 7—Caminhavas. Data celebre. 8—Pronome demonstrativo contraido com uma preposição. Leve. 9—Atmosfera. Dás socos. Simbolo quimico do iridio. 10—Dardo. Classe de tropa. 11—Semelhante ao ar.

VERTICAIS—1—Ilhas do arquipelago da Micronésia entre as Filipinas e as Marianas. 2—Estaleiro. De bronze. 3—Prefixo de negação. Capital europeia actualmente ocupada pelo inimigo. Pronome pessoal. 4—Naus. Cozinhar directamente sôbre o fogo. 5—Patroa. Santo. 6—Doença. Termo comercial que se refere ao custo da mercadoria com seguro e fretes. 7—Sem defeitos. Primeira mulher. 8—Rio de França. Nivelar. 9—Aqui. Guarnecer. Unidade monetaria alemã (abrv.). 10—Criados graves. Verseja. 11—Baia da cidade do Rio de Janeiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 514

HORIZONTAIS — 1 — Democrito. 2—Mel. Sic. Ela. 3—Ura. Adi. Zaz. 4—Eco. 5—Amasse. Al. 6—Gala. Rara. 7—As. Leonor. 8—Agi. 9—Nus. Are. Opa. 10—Imo. Sal. Cal. 11—Almadenas.

VERTICAL—1 — Mussolini. 2—Der. Aga. Uma. 3—Ela. Mas. Sol. 4—Mal. 5—Sá. Salgas. 6—Ides. Eira. 7—Cicero. El. 8—Aná. 9—Tez. Aro. Oca. 10—Ola. Lar. Pas. 11—Azambujal.

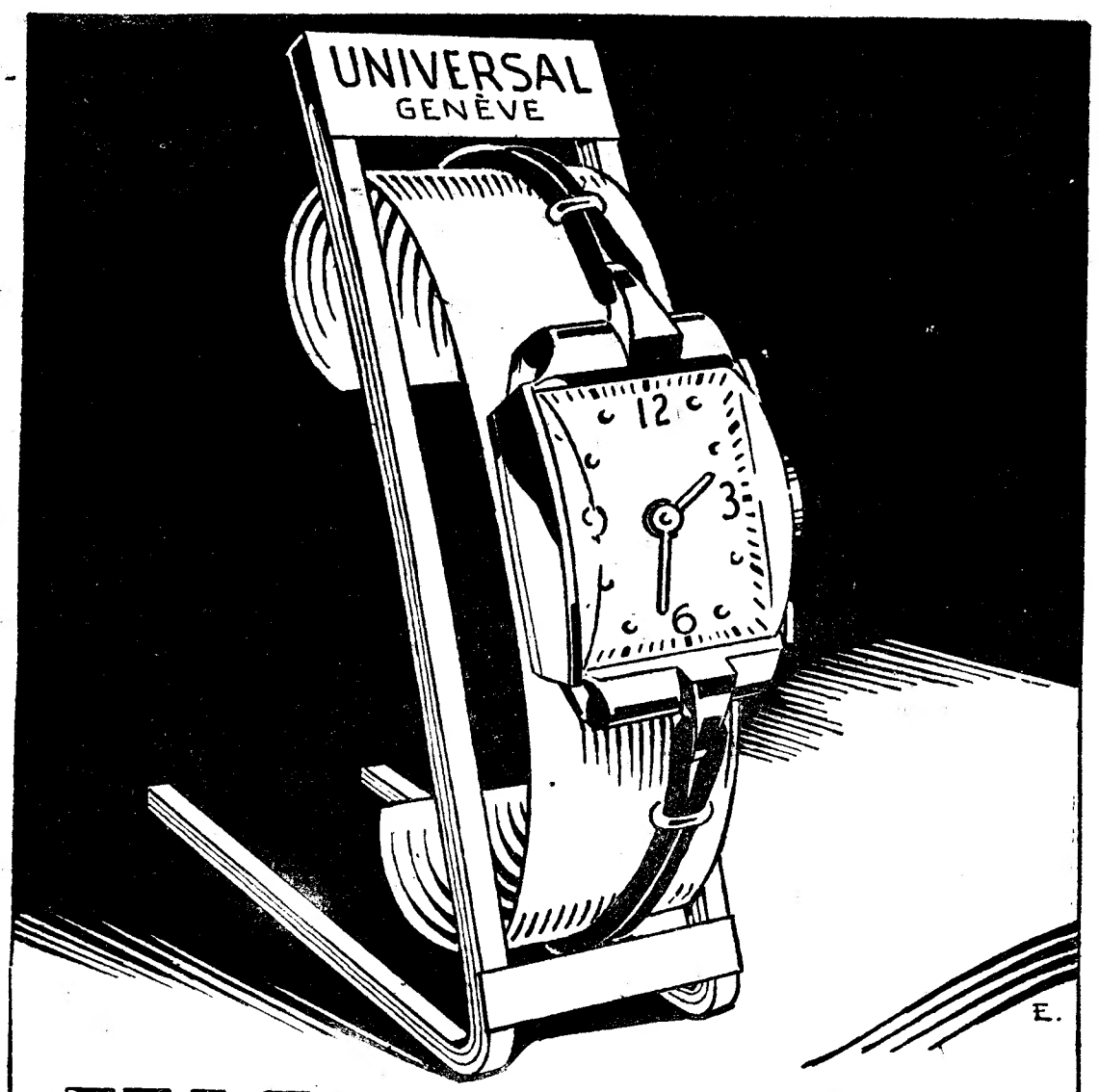
Teatro Nacional de D. Maria II — HOJE — às 21 e 30 prefixas — A peça em 4 actos, de Jacques Deval, trad. de Norberto Lopes — TOVARITCH — com Amelia Rey Colaço e Alves da Cunha — Sábado — Tarde Cultural — AMPHITRIÕES e EL-REI SELEUCO — Domingo às 16 horas Tovaritch

AVENIDA — Telefone 27273 — HOJE 2 sessões às 20,30 e 22,45 — com a opereta — O Zé do Telhado — AMANHÃ NÃO HA ESPECTACULO — Sábado de Aleluia (2 sessões) — Domingo de Páscoa — matinée ás 16 e á noite 2 espectáculos

MARIA VITORIA — Hoje, ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — A opereta popular em 2 actos e 7 quadros de Arnaldo Leite e Campos Monteiro — A MULHER DO PADEIRO — Com Mirita-Vasco-Costinha e Luiza Durão

APOLO — Telef. 28643 — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — O êxito dos êxitos, a opereta popular em 3 actos — A Rosa cantadeira — Herminia Silva, Hortense Luz, Amalia Rodrigues, Ribeirinho, M. Santos Carvalho, Armando Machado, etc.

VARIEDADES — 2 sessões às 20 e 45 e 23 h. — Hoje, ultimo dia e despedida da comédia em 3 actos — HINO Á VIDA! — Desempenhada pela Companhia Maria Matos — Sábado, estreia da Companhia Juvenil de Zarzuela



UNIVERSAL
alta categoria

OURO e JOIAS
com bons **BRILHANTES** e RELOGIOS de bolso e pulso com garantia
Só vende barato
A CASA
Correia & Moura, Lt.ª
Rua de S. Paulo
189

DANÇAR
Aprenda com a professora MARINA e suas ajudantes
R. DA MADALENA, 199, 1.º—Telef. 28555

PNEUS
Compramos, em condições de recauchutar, e pagamos bem.
Trocamos, pneus já recauchutados, por carcassas para este fim.
Vendemos, pneus em todos os estados e todas as medidas.
Recauchutagem e Vulcanização
Rua Camilo Castelo Branco, 27
Tel. 52-166

Páscoa
FELIZ
Será melhor lembrada se fôr festejada com
Espumantes Naturais
BRASIL
DAMERY
LUCIEN BEISECKER
das
CAVES DA CURIA L.ª
á venda nos bons Estabelecimentos
Representantes
RUA DO LORETO, 34, s/l
Telefone 23823
LISBOA

LEIAM HOJE

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

LUSTRES
OFICINAS de reparações e instalações electricas—Fabricante, montador e restaurador de LUSTRES. Apliques e candeeiros de mesa—FABRICANTE de velas de madeira e cartão—Abat-joure
Direcção técnica de F. Reis
J. R. DE BRITO
RUA LUIZA TODI, 2 (á Rua D. Pedro V)—Telefone 2 0497—LISBOA

O leitão assado na Bairrada
Pede-se a todas as pessoas, aos Hoteis e Restaurantes, que desejem o delicioso Leitão para o dia de Pascoa, o favor de fazerem já as vossas encomendas na T. de Santo Antão, 7. Tel. 2 4389, onde serão atendidos.

MOTORES ELECTRICOS
Novos, de 15 e 30 cavalos, 220/380 c/ rotor de aneis 1420/25 R. P. M. c/ arrancador
vende Comércio e Indústria Sul do Tejo, Lda.
Rua Capitão Leitão, 131 Almada

PORQUE USO
o novo pó de
Arroz Tokalon

Pela **PRINCESA ALLA TROUBETSKOY**

- É fabricado numa variedade tão bonita de côres modernas e que embelezam.
- É o mais leve e o mais fino de todos que conheço.
- Adoro o seu perfume delicioso de flores naturais.
- Verifico que dura um dia inteiro. Mais nenhum pó de arroz tem êste segrêdo da «espuma de créme».
- Conserva a pele fresca e encantadora, a-pesar-do vento e da chuva.
- Tenho a certeza de que não compraria outro melhor, por qualquer preço.

Fatos a prestações
SEM FIADOR
SAPATARIA, LANIFICIOS, SEDAS, CAMISARIA, CHAPEUS, MALAS, RELOJOARIA, OURIVESARIA, BICICLETAS
CARRINHOS PARA BEBES
etc., etc.
Veja os nossos preços.
HAVANEZA VALMÔR
Av. Visconde Valmor, 61
LISBOA

Tão certo como 1 e 2 serem 3

Tornã-lo-êmos rápida e economicamente **Guarda-livros** se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis a:
Instituto Luso-Brazileiro de Comércio
Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Pôrto
N. B. — Não nos remeta dinheiro para sêlos.

CLAIX
Louise Mayol Laurent

Francine Laurent Farinhas, seu marido Manuel Farinhas, seus filhos, e mais familia ausente em França, cumprem o doloroso dever de participar que Deus chamou á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra e avó.